

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RAFAELA GARCIA DEITOS

**OS TÓPICOS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADOS
NO PERÍODO DE 2010/1 A 2011/2 PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA, DE ACORDO COM A GRADE CURRICULAR 2006/1**

FLORIANÓPOLIS

2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RAFAELA GARCIA DEITOS

**OS TÓPICOS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADOS
NO PERÍODO DE 2010/1 A 2011/2 PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA, DE ACORDO COM A GRADE CURRICULAR 2006/1**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a Bernadete Limongi, Dra.

FLORIANÓPOLIS

2012

RAFAELA GARCIA DEITOS

**OS TÓPICOS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADOS
NO PERÍODO DE 2010/1 A 2011/2 PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA, DE ACORDO COM A GRADE CURRICULAR 2006/1**

Este trabalho foi apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota final _____, atribuída pela Banca Examinadora constituída pela professora orientadora e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, 05 de julho de 2012.

Professor Irineu Afonso Frey, Dr.

Coordenador de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

Professora Bernadete Limongi, Dra.

Orientadora

Professora Diane Rossi Maximiano Reina, MSc

Membro

Professor Marcos Laffin, Dr.

Membro

"Aprender é a única coisa de que a mente
nunca se cansa, nunca tem medo e nunca
se arrepende".
(Leonardo da Vinci)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o criador de tudo, pela minha vida e por estar sempre por perto abrindo meus caminhos.

Aos meus pais, Ivana e Sencler, pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida, pelo amor, pelo exemplo, e por serem os melhores pais do mundo.

As minhas irmãs, Bruna e Juliana, pelo carinho, amor e compreensão, e por terem tido paciência com todo o meu mau humor enquanto estava estudando.

Ao meu cunhado Zulmar, que entende toda a dificuldade que enfrentei no Curso de Ciências Contábeis na UFSC, pois já passou por ele.

Ao meu noivo Leandro, que esperou muito pelo término do curso para que possamos nos casar de uma vez, por ter me buscado na UFSC nos dias de frio e chuva, por ter dado carona aos meus colegas quase sempre, por ser meu companheiro em todos os momentos, por entender minhas dúvidas e minhas certezas, por estar sempre ao meu lado, pelo carinho, pelo amor, pela paciência e por tudo que ainda virá.

A minha orientadora, Professora Bernadete Limongi, por ter aceitado fazer este trabalho comigo, pela paciência e sabedoria repassada.

Ao corpo docente do departamento de Ciências Contábeis, pela dedicação, e, em especial, ao professor Joisse Antônio Lorandi, que me ajudou na escolha do tema, e ao professor Irineu Afonso Frey, que disponibilizou material para a realização deste trabalho.

A minha amiga Solange e minha afilhada Graziella, que participam de todos os momentos de minha vida, e que mesmo não sendo da minha família, são consideradas como mãe e irmã.

A todos os meus amigos da graduação, Natália, Kátia, Ana, Elis, Gaúcho, Wagner, Zé, Marina, Maykon, Sérgio, Samuel, Dani e Mari que, mesmo distantes, o carinho continua sendo o mesmo.

A todos que contribuíram para esta conquista, os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

DEITOS, Rafaela Garcia. **Os tópicos dos trabalhos de conclusão de curso apresentados no período de 2010/1 a 2011/2 pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, de acordo com a grade curricular 2006/1.** Monografia (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

Este estudo analisou algumas particularidades com relação aos tópicos dos trabalhos de conclusão de curso apresentados no período de 2010/1 a 2011/2 pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, de acordo com a grade curricular 2006/1. Seu objetivo geral foi, pois, destacar os tópicos dos trabalhos de conclusão de curso, nas modalidades “monografia” e “artigo científico”, apresentados no período de 2010/1 a 2011/2 pelos acadêmicos que ingressaram a partir de 2006/1, nos períodos diurno e noturno, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Na introdução, forneceram-se o tema, o problema, os objetivos, a justificativa, bem como os procedimentos metodológicos, quais sejam: a pesquisa descritiva, pesquisa bibliográfica e a pesquisa qualitativa e quantitativa. Além disso, apresentaram-se, ainda, as limitações do trabalho e a organização adotada durante a pesquisa realizada. Feitas essas considerações preliminares, apresentou-se a fundamentação teórica do trabalho, razão pela qual foram utilizados dados documentais e bibliográficos para explicar no que consiste a pesquisa científica, os trabalhos científicos e, inclusive, duas espécies destes últimos, quais sejam: (a) a monografia; e (b) o artigo científico. Foi posteriormente que se analisaram ainda neste capítulo, alguns fatos concernentes à Contabilidade, ao ensino de Contabilidade e à Resolução nº 10/CNE-CES/2004. Na fase do levantamento dos dados e sua análise, tratou-se do tema proposto e examinou-se o Curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Santa Catarina, como também os dados relativos à grade curricular e ao currículo 2006/1. Posteriormente, foram explicitadas as etapas da presente pesquisa e apresentados os resultados obtidos. Dos 157 trabalhos de conclusão de curso apresentados, verificou-se uma maior procura pelos temas relacionados à contabilidade geral, que totalizaram 25 trabalhos, contabilidade ambiental, contabilidade pública e contabilidade tributária, 21 trabalhos para cada uma dessas disciplinas. Ao final, realizou-se uma síntese analítica de todo o conteúdo apresentado no trabalho e foram feitas algumas sugestões para futuros trabalhos nesta área.

Palavras-chave: Tema. Ciências Contábeis. Grade curricular. Tópicos. Trabalhos de conclusão de curso.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura de Artigo Científico	24
Figura 2: Estrutura de Relatório Técnico-Científico.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 TEMA E PROBLEMA	9
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo geral	10
1.2.2 Objetivos específicos	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
1.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	13
1.6 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 PESQUISA CIENTÍFICA.....	15
2.2 TRABALHOS CIENTÍFICOS	19
2.2.1 Artigos científicos	21
2.2.1.1 Estrutura dos artigos científicos	24
2.2.2 Monografias	25
2.2.2.1 Estrutura das monografias	27
2.3 CONTABILIDADE	29
2.4 ENSINO DA CONTABILIDADE.....	31
2.5 RESOLUÇÃO Nº. 10/CNE-CES/2004	35
3 LEVANTAMENTO DOS DADOS E SUA ANÁLISE	37
3.1 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	37
3.2 GRADE CURRICULAR E O CURRÍCULO 2006/1	38
3.3 ETAPAS DA PESQUISA.....	41
3.4 LEVANTAMENTO DOS ARTIGOS E DAS MONOGRAFIAS DEFENDIDAS NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 2010/1 E 2011/2 PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, DE ACORDO COM A GRADE CURRICULAR 2006/1	43
4 REFLEXÕES FINAIS	46
5 RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS	48
APÊNDICE	52

ANEXO I.....	72
---------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

Todas as mudanças que acontecem diariamente neste mundo globalizado são observadas por todos e devem ser acompanhadas. Assim como acontece nas áreas tecnológicas, econômicas e sociais, a educação é algo que a cada dia vem se modificando. Por isso, verifica-se que muitas transformações vêm sendo realizadas para que a contabilidade e o seu ensino fiquem devidamente ajustados à sociedade atual.

A necessidade legal de adaptação e a busca por melhoria na qualidade do ensino são, portanto, alguns dos fatores que impulsionaram o Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Catarina, a aprimorar sua grade curricular. Conforme a Resolução nº 10/CNE-CES/2004, que instituiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Contábeis, a Universidade Federal de Santa Catarina implantou o novo currículo a partir do primeiro semestre do ano de 2006.

O novo currículo manteve a obrigatoriedade de uma monografia de conclusão de curso. Porém, posteriormente, foi instituída a possibilidade de o aluno concluinte substituir a monografia por um artigo científico devidamente publicado.

1.1 TEMA E PROBLEMA

O Trabalho de Conclusão do Curso do Curso de Ciências Contábeis, na Universidade Federal de Santa Catarina, é considerado requisito obrigatório para que se possa finalizar a graduação e deve ser feito após confecção de um projeto de pesquisa desenvolvido pelo aluno a partir da disciplina de Técnica de Pesquisa.

Com a alteração da grade curricular, os alunos ingressantes no currículo 2006/1 passaram a cursar na 6ª fase diurna e noturna, a disciplina “CCN-5141 Técnicas de Pesquisa em Contabilidade”.

No currículo anterior, o de 1994/1, o projeto da pesquisa era realizado na 6ª fase diurna, e 8ª fase noturna.

Essa disciplina serve para orientar o acadêmico na escolha do tema,

(elaboração do projeto) e indica as diretrizes para que se realize uma pesquisa acerca do tema escolhido. Trata-se de disciplina considerada pré-requisito para a disciplina “CCN 5404 – TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)” referente à 9ª fase diurna/noturna. A orientação é feita a partir da 6ª fase, para que o acadêmico tenha tempo para elaborar a pesquisa e defendê-la. Por isso, o orientador pode acompanhar o projeto para dar mais qualidade à estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso.

O acadêmico opta por um determinado assunto em decorrência de vários motivos, entre eles: (1) a matéria com a qual se identifica; (2) a afinidade com o professor; (3) as facilidades de pesquisa; (4) a complexidade ou atratividade da pesquisa; (5) interesses futuros; ou, ainda, (6) a atual profissão.

Diante disso, o tema desta pesquisa consiste em averiguar os tópicos dos Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados e defendidos entre 2010/1 e 2011/2 pelos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

Com o intuito de verificar quais temas estão relacionados aos Trabalhos de Conclusão de Curso tendo em vista a nova grade curricular, torna-se oportuno indagar: quais são os tópicos dos trabalhos de conclusão de curso dos acadêmicos ingressantes no currículo 2006/1, no período de 2010/1 a 2011/2, do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina?

1.2 OBJETIVOS

Este título apresentará separadamente os objetivos deste trabalho, motivo pelo qual se esclarece inicialmente o seu objetivo geral, para depois apresentar os seus objetivos específicos, relacionados ao tema proposto.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é verificar os tópicos dos trabalhos de

conclusão de curso na modalidade “monografia” e “artigo científico” apresentados no período de 2010/1 a 2011/2 pelos acadêmicos que ingressaram a partir de 2006/1, nos períodos diurno e noturno, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

1.2.2 Objetivos específicos

Depois de identificados os artigos científicos e monografias, para que se pudesse alcançar o objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- demonstrar as especificidades do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina;
- apresentar aspectos concernentes à grade curricular e ao currículo 2006/1;
- verificar os temas abordados nos períodos 2010/1, 2010/2, 2011/1 e 2011/2;

1.3 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa servirá como um instrumento de avaliação interna para o Departamento de Ciências Contábeis. Em outras palavras, o departamento poderá inquirir sobre pontuais causas da concentração em certos tópicos e a ausência de outros. Tais causas poderiam ser a didática dos professores ministrantes das disciplinas ligadas aos tópicos dos trabalhos; a acessibilidade à bibliografia e dados; a disponibilidade de orientadores etc.

Sua importância, no entanto, não se restringirá ao curso. Como muitos outros Trabalhos de Conclusão de Curso, este também deverá se tornar uma futura fonte de consulta para outros acadêmicos.

Na graduação do Curso de Ciências Contábeis, o Trabalho de Conclusão de Curso pode se dar através de um artigo científico ou de uma monografia.

Estes trabalhos de conclusão de curso, quais sejam, artigo científico e monografias podem ser considerados, portanto, ferramentas que visam auxiliar outros acadêmicos na escolha de um assunto para sua pesquisa científica, uma vez que apresentam alguns temas que são mais discutidos e outros que ainda não receberam a devida análise dos acadêmicos.

Desta forma, verifica-se que este trabalho tem a intenção de valorizar a pesquisa científica no Curso de Ciências Contábeis e demonstrar as diversas áreas com as quais as monografias e artigos científicos estão envolvidos.

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada em relação ao objetivo foi a pesquisa de caráter descritivo. Segundo Gil (2002, p. 42), a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Na pesquisa descritiva, o pesquisador não interfere nos dados após obtê-los. Nela, o dado é analisado, classificado e interpretado, não havendo a possibilidade de manipulá-los.

Nesta pesquisa, foram verificados 157 (cento e cinquenta e sete) trabalhos acadêmicos, dentre eles, monografias e artigos científicos que foram defendidos no período de 2010/1 a 2011/2, por acadêmicos que ingressaram na Universidade Federal de Santa Catarina e também no Curso de Ciências Contábeis após a implantação do novo currículo de 2006/1.

A partir da pesquisa descritiva, a elaboração deste trabalho utilizar-se-á do procedimento técnico de pesquisa bibliográfica, pois Gil (2002) explica que esta é desenvolvida de acordo com material já elaborado, ou seja, por intermédio de livros e artigos científicos.

Corroborando Lima (2004) ao elucidar, ainda, que além de livros e artigos científicos, a pesquisa bibliográfica compreende também a leitura e base em monografias, relatórios de pesquisas, dissertações e boletins, razão pela qual esta

será a técnica de pesquisa utilizada.

Quanto à abordagem do problema, frisa-se que esta é uma pesquisa qualitativa e quantitativa.

Na abordagem qualitativa, o objetivo principal é interpretar um dado, com incerteza. Nesta hipótese, o pesquisador pode influenciar ou ser influenciado pelo objeto de estudo.

Segundo Beuren e Raupp (2008, p. 92):

Na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último.

Já na abordagem quantitativa são obtidos resultados mais concretos, como quantidades e percentuais.

Os procedimentos sobre a coleta dos dados serão vistos no Capítulo 3 desta pesquisa.

1.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Esta pesquisa limita-se ao estudo e verificação dos temas das monografias e artigos científicos apresentados no período 2010/1 a 2011/2, pelos acadêmicos que ingressaram no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina a partir do novo currículo 2006/1. Essa limitação refere-se ao âmbito temporal e ao geográfico.

Nem todos os alunos que apresentaram suas monografias e artigos científicos no período analisado seguiram a atual matriz curricular. Portanto, não foram consideradas as monografias e os artigos científicos de alunos do currículo antigo, pois a análise deve ser feita com base nos mesmos parâmetros.

1.6 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho será composto por quatro capítulos.

No primeiro capítulo apresentam-se a introdução ao assunto, tema e problema, o objetivo geral e os objetivos específicos, como também a justificativa, os procedimentos metodológicos, as limitações e, por fim, a organização da pesquisa.

O segundo capítulo compreende a fundamentação teórica, que aborda em que consiste e quais são as características e demais particularidades da pesquisa científica, dos trabalhos científicos e dos artigos e monografias, como também um breve histórico sobre a contabilidade, o ensino da contabilidade e a Resolução nº 10/CNE-CES/2004.

O terceiro capítulo trata da parte central do trabalho, pois nele serão apresentados todos os dados coletados, em forma de tabelas e descrições do observado.

O quarto capítulo finaliza a pesquisa, expondo as conclusões do estudo e recomendações para trabalhos futuros.

Na sequência, são elencadas as referências que serviram de base para a elaboração desta pesquisa, os apêndices e, por fim, os anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tratará da fundamentação teórica do presente trabalho. Portanto, far-se-á uma breve análise da essência e das principais características e particularidades da pesquisa científica e dos trabalhos científicos. Estes últimos apresentam grande variedade, mas, por ora, somente serão analisados os artigos científicos e também as monografias de conclusão de curso de graduação.

Além disso, far-se-á um estudo sobre a contabilidade, o ensino da contabilidade e, finalmente, acerca da Resolução nº 10/CNE-CES/2004.

2.1 PESQUISA CIENTÍFICA

A pesquisa científica bastante utilizada nas universidades é uma ferramenta que possibilita, como a sua própria nomenclatura indica, a pesquisa, por parte dos acadêmicos, em livros, textos, artigos e outros recursos que visem à complementação de tópicos expostos e ministrados em aula, bem como à realização de trabalhos acadêmicos, como, por exemplo, de monografias (BARROS; LEHFELD, 2000).

Lima (2004) explica, neste sentido, que não é tarefa fácil conceituar pesquisa, também chamada de investigação científica, pois foi com o decorrer dos anos que se formularam variados significados que possibilitaram uma melhor definição destas expressões.

Por isso, há quem diga, inicialmente, que a pesquisa em seu sentido amplo pode ser compreendida como “[...] uma atividade voltada para a solução de problemas. Seu objetivo consiste em descobrir respostas para perguntas, através do emprego de processos científicos” (CERVO; BERVIAN, 1975, p. 65).

Trata-se, como se depreende deste ensinamento, de uma realização de empreendimentos que visa descobrir, ou seja, conhecer algo (BARROS; LEHFELD, 2000).

A pesquisa, em sua ampla concepção, pode ser compreendida, por si só, como uma operação natural e também indispensável para todos os indivíduos. Por

isso, é um termo que está diretamente relacionado à busca e à indagação (MARCANTONIO; SANTOS; LEHFELD, 1993).

Para que se possa alcançar qualidade em um processo de investigação científica, é necessário que haja o emprego da Metodologia Científica, que possibilita descrever, explicar e compreender o objeto pesquisado (MARCANTONIO; SANTOS; LEHFELD, 1993).

Barros e Lehfel, no entanto, perguntam:

A pesquisa constitui um ato dinâmico de questionamento, indagação e aprofundamento. Consiste na tentativa de desvelamento de determinados objetos. É a busca de uma resposta significativa a uma dúvida ou problema. Costuma-se, porém, perguntar: o que diferencia fundamentalmente a pesquisa denominada científica ou positiva da pesquisa não-científica? (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 67).

Os mesmos autores respondem que a diferença existente entre a pesquisa científica e a pesquisa não científica reside na ideia de que a primeira recebe um tratamento com relação aos dados coletados, ou seja, recebe tratamento científico. Tal tratamento baseia-se na utilização da Metodologia Científica e também em técnicas adequadas para que se chegue a informações importantes e relevantes para o conhecimento e a compreensão de um determinado fenômeno.

“Na vida acadêmica, o termo **pesquisar** designa ampla soma de atividades que vai desde a obtenção de informações para a realização de seminários, montagem de arquivos sobre assuntos até a elaboração de monografias” (grifo dos autores), (MARCANTONIO; SANTOS; LEHFELD, 1993, p. 23).

Feitas essas considerações iniciais, observa-se, ainda, segundo lições de Barros e Lehfel (2000), que o conhecimento adquirido por intermédio da pesquisa ou investigação científica muito auxilia para que se possam maximizar os conhecimentos já acumulados anteriormente e serve, inclusive, para construir, reformular e transformar teorias científicas.

Registra-se também que sendo a pesquisa um fato natural e necessário a todos os indivíduos, ela tornou-se, nos dias de hoje, no início do século XXI, uma atividade comumente utilizada não somente por cientistas, mas também por pessoas que atuam efetivamente na sociedade. Como exemplos, têm-se: o administrador de empresas que dela se utiliza para aprimorar métodos de produção, nível de organização e lucratividade das organizações empresariais; o professor, o aluno e o consumidor, cada um no âmbito da área de sua atuação e que consideram “[...] a

pesquisa como um meio para o estudo e diagnóstico das suas dificuldades e/ou possibilidades” (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 67).

Para Lima (2004, p. 8), pode-se dizer que a pesquisa científica ou, por ele denominada, acadêmico-científica,

[...] não é produto de mera reprodução do conhecimento socialmente acumulado; devemos entendê-la no contexto da formação como “a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas de metodologia consagradas pela ciência. É o método de abordagem do problema em estudo que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa”. Em termos gerais, uma pesquisa acadêmico-científica pode ser entendida como “trabalho empreendido metodologicamente quando surge um problema para o qual se procura a solução adequada de natureza científica”.

Complementando o aqui exposto, declaram Barros e Lehfeld (2000, p. 68) que é através da pesquisa, seja ela científica ou não, que se alcançam novos conhecimentos e informações, ou seja, quando se aprende algo que se ignorava anteriormente ou pouco se conhecia. Portanto, é através da pesquisa que “[...] chega-se a uma maior precisão teórica sobre os fenômenos ou problemas da realidade”.

Para os que estão iniciando na pesquisa científica, o importante é atentar à correta aplicação dos procedimentos metodológicos, pois será por intermédio deles que se alcançará a excelência dos dados obtidos. Deve-se buscar, incessantemente, o aprendizado quanto às etapas da pesquisa e operacionalização de técnicas de investigação, pois quanto mais o pesquisador ampliar o seu conhecimento para a utilização de métodos científicos, mais hábil e capaz de realizar pesquisas ele será (BARROS; LEHFELD, 2000).

De acordo com Marcantonio, Santos e Lehfeld (1993), o emprego indiscriminado da palavra *pesquisa* gerou uma compreensão errada, principalmente por parte dos estudantes, pois estes entenderam que o ato de pesquisar por si só resulta em pesquisas científicas. No entanto, não é assim que acontece, pois a pesquisa científica tem como elementos configuradores o planejamento prévio do caminho a ser seguido, o levantamento de dados, a organização e a interpretação dos dados colhidos acerca de determinado tema.

Para realizar uma pesquisa científica o acadêmico necessita, sem sombra de dúvidas, de métodos e de técnicas adequadas para que possa, a partir da problematização do assunto escolhido, analisá-lo de acordo com os dados e a situação social do mundo contemporâneo. Desse modo, para que se facilite o

entendimento acerca da pesquisa científica, diz-se que o pesquisador acadêmico deve apoiar-se em métodos e técnicas para que se perfaça a coleta de dados empíricos (MARCANTONIO; SANTOS; LEHFELD, 1993).

Ante todo o exposto, salienta-se que a pesquisa ou investigação científica não se realiza por “receitas mágicas”. “O principiante precisa ter em mente que toda investigação pode possuir resultados falíveis” (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 68).

Sendo assim, afirma-se que o pesquisador não pode desencorajar-se frente aos obstáculos surgidos no decorrer da pesquisa. Deve sempre compreender que será por intermédio desse instrumento que atingirá uma formação de consciência crítica ou de espírito empírico (BARROS; LEHFELD, 2000).

O acadêmico deverá, em síntese, apoiar-se em suas observações, análises e deduções que serão submetidas à sua própria reflexão crítica para, posteriormente, poder formar o seu espírito científico (BARROS; LEHFELD, 2000).

Barros e Lehfel (2000, p. 68) esclarecem que:

O espírito científico é inato. A sua edificação e o seu aprimoramento são conquistas que o universitário vai obtendo ao longo dos seus estudos, da elaboração de trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas.

[...].

Realidade refere-se a tudo o que existe e empírico refere-se à experiência. Portanto, tudo aquilo que existe e que pode ser apreendido através da experiência denomina-se realidade empírica.

A realidade é um todo contínuo, complexo e dinâmico. Toda pesquisa parte da observação da realidade e deve retornar a ela para aplicar e testar seus resultados ou para delimitar novos fenômenos para o estudo.

Diante disto, afirma-se que a pesquisa científica pode ser compreendida como aquela que se baseia na observação de fatos, na coleta de dados e no registro de variáveis que são presumivelmente relevantes para futuras análises. Não há progresso sem que haja pesquisa. A pesquisa é, assim, um processo de reflexão que possui natureza sistemática, controladora e crítica que conduz os seres humanos a novas descobertas, seja com relação aos fatos ou às relações entre as leis que ditam o aparecimento ou a ausência deles (BARROS; LEHFELD, 2000).

Analisados, então, o conceito de pesquisa, bem como a diferença existente entre a pesquisa não científica e a pesquisa científica, as características, particularidades e também a importância e relevância para o âmbito acadêmico e profissional da pesquisa científica, independentemente da área de atuação do pesquisador, passa-se ao exame do próximo título deste capítulo, que versará sobre os conceitos e peculiaridades inerentes aos trabalhos científicos, segundo dados

bibliográficos que foram colhidos sobre a matéria.

2.2 TRABALHOS CIENTÍFICOS

Os trabalhos científicos podem ser conceituados como aqueles trabalhos que são confeccionados em conformidade com estrutura e normas preestabelecidas. Dentre suas espécies, citam-se a resenha, o informe científico, o artigo científico e a monografia, entre outros (MEDEIROS, 2005).

Lakatos e Marconi (1991, p. 234) explicam que:

Os trabalhos científicos devem ser elaborados de acordo com normas preestabelecidas e com os fins a que se destinam. Serem inéditos ou originais e contribuirão não só para a ampliação de conhecimentos ou a compreensão de certos problemas, mas também servirem de modelo ou oferecer subsídios para outros trabalhos.

[...].

Os trabalhos científicos podem ser realizados com base em fontes de informações primárias ou secundárias e elaborados de várias formas, de acordo com a metodologia e os objetivos propostos.

Partilhando deste mesmo entendimento, frisa Fachin (2003) que o trabalho de natureza científica é aquele que segue um padrão, isto é, uma forma geral que possui regras de elaboração. Tudo dependerá de sua espécie e também de cada uma de suas etapas, visto que elas resultam em procedimentos diferentes, o que exige do estudioso um bom preparo intelectual.

Apesar de não existir uma única forma de elaborar um trabalho científico, registra-se que normalmente as instituições de ensino se utilizam das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (FACHIN, 2003).

A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, fundada no ano de 1940, é o órgão responsável pela normatização técnica no Brasil e fornece a base necessária para que se realizem os desenvolvimentos tecnológicos brasileiros (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012).

É considerada, pois, uma entidade privada e sem fins lucrativos, que foi reconhecida como único Foro Nacional de Normalização mediante a Resolução nº 07, do CONMETRO, datada de 24 de agosto de 1998 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012).

Portanto, verifica-se que é através da Associação Brasileira de Normas

Técnicas – ABNT e, mais especificamente, por intermédio das suas Normas Brasileiras (NBR) que são emitidas algumas regras com relação aos trabalhos científicos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012).

Claro exemplo de Norma Brasileira da Associação Brasileira de Normas Técnicas é a NBR nº 6023:2000, que versa sobre os elementos a serem incluídos em referências, e a NBR 10520:2002, que estabelece as características exigidas nas citações em documentos, dentre outras (COLZANI, 2001).

Dito isto, mister se faz registrar quanto ao assunto, qual seja, os trabalhos científicos, que, segundo Salomon (1997), as pessoas utilizam erroneamente a palavra *monografia* como sinônimo de trabalho científico. Isto se deu em virtude da evolução da palavra *método* que, com o passar dos anos, passou a fazer parte do conceito de trabalho científico (SALOMON, 1997).

Na verdade, a monografia é apenas uma das espécies de trabalhos acadêmicos e científicos. Ela é também considerada uma modalidade de trabalho acadêmico porque tem por finalidade fazer com que o estudante se prepare metodologicamente para desenvolver outros trabalhos de investigação, dentre eles a dissertação de mestrado, por exemplo (FRANÇA; BORGES; VASCONCELLOS; MAGALHÃES, 2000).

Medeiros (2005, 247-248) explica, por seu turno, que existem trabalhos científicos que são confeccionados por graduandos e apresentados ao final do curso de graduação; por pessoas que desejam obter o grau de especialista, mestre e doutor ou pós-doutor. Portanto, afirma que os trabalhos científicos “[...] compreendem: observações ou descrições originais, trabalhos experimentais, embasamento teórico”.

Frente a estes argumentos, compreende-se, então, que o trabalho científico é disponibilizado ao pesquisador para que ele elabore e divulgue uma produção científica, ou seja, não se trata de instrumento para que se consiga realizar uma investigação, mas de procedimento que reúne um ciclo de informações, que especifica as várias formas e canais de apresentação e divulga os resultados alcançados por intermédio da pesquisa (MARCANTONIO; SANTOS, LEHFELD, 1993).

Finalmente, explicam Barros e Lehfelld (2000) que o trabalho científico pode ser definido como um procedimento que serve para sistematizar os resultados de uma investigação anteriormente realizada, e que possui formas diversificadas.

O estudioso deve, ao construir um trabalho científico, observar a necessidade de planejar e ordenar os seus principais elementos e dados obtidos, seguir uma estrutura lógica de pensamento e apresentar detalhes cronologicamente. Portanto, diz-se que todo trabalho científico deve possuir um início, um meio e um fim e nele devem ser satisfeitos os requisitos de coerência, desenvolvimento e conclusão (BARROS; LEHFELD, 2000).

Destaca-se, por conseguinte, que:

[...] as monografias, um *paper*, um artigo científico, um relatório de pesquisa devem seguir as formalidades que a própria metodologia científica estabelece como orientações básicas que contribuirão para a boa elaboração e clareza do relato científico. Existe sempre um desafio, aos iniciantes, na elaboração de trabalhos científicos; isto é, qualquer tratamento descritivo, analítico ou compreensivo de uma temática exige antes de tudo a definição de uma hipótese de trabalho (BARROS, LEHFELD, 2000, p. 101).

Diante do que foi aqui mencionado, assinala-se que, uma vez conceituados os trabalhos científicos e demonstradas suas características e particularidades, e visando atingir a proposta inicialmente traçada para este trabalho de conclusão de curso, apresentar-se-ão na sequência alguns conceitos e outras informações acerca dos artigos científicos e monografias, visto que no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina o acadêmico, para obter o grau de Bacharel em Ciências Contábeis, poderá optar entre estas duas espécies de trabalho.

2.2.1 Artigos científicos

O artigo científico é uma espécie de trabalho científico, como a sua própria nomenclatura indica, que trata do estudo de problemas científicos, apesar da sua extensão ser relativamente pequena se comparada, por exemplo, à de uma monografia de conclusão de curso. Nele se apresentam os resultados obtidos com o estudo realizado e também as pesquisas feitas durante determinado período. Por sua extensão e escopo, os artigos científicos são geralmente publicados em revistas, em jornais ou em periódicos especializados (MEDEIROS, 2005).

De acordo com Marcantonio, Santos e Lehfel'd (1993, p. 71), os artigos científicos podem ser considerados o resultado de um estudo a respeito de dado que foi escolhido como objeto da pesquisa. O tema abordado neles não chega a “[...]”

constituir-se em matéria para dissertações, teses ou livros”, pois se apresentam quais foram as pesquisas realizadas para que, posteriormente, seja publicado em revista ou periódico especializado”.

Diante desses aspectos preliminares referentes aos artigos científicos, estes podem ser compreendidos como:

[...] pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica, mas que não se constituem em matéria de um livro.

Apresentam o resultado de estudos ou pesquisas e distinguem-se dos diferentes tipos de trabalhos científicos pela sua reduzida dimensão e conteúdo.

São publicados em revistas ou periódicos especializados e formam a seção principal deles (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 238).

Como se depreende do que foi aqui colocado, pode-se elaborar um trabalho de pesquisa documental, bibliográfica ou de campo para que, então, sejam os resultados conhecidos e publicados via artigo científico. Dessa forma, observa-se que esta espécie de trabalho científico “[...] proporciona não só a ampliação de conhecimentos como também a compreensão de certas questões” (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 238).

Explica Medeiros (2005) que são os artigos científicos que permitem que as experiências sejam repetidas.

Além disso, ressalta-se que os artigos científicos deverão ter uma estrutura predeterminada e apresentar abordagens contemporâneas e, às vezes, temas recentes, motivo pelo qual pode-se dizer que devem versar sobre estudo pessoal, ou seja, uma descoberta do pesquisador (MEDEIROS, 2005).

O principal objetivo do artigo científico é divulgar resultados de estudos e de descobertas na seara científica. Por isso, o autor procura fornecer ao público interessado um tema pesquisado ou especializado que apresente novas ideias e que, no entanto, já possua o mínimo de abordagens documentais ou bibliográficas, já que há a necessidade de uma complementação dos estudos realizados pelo pesquisador (MARCANTONIO; SANTOS; LEHFELD, 1993).

“Ao escrever um artigo, o pesquisador deve buscar um estilo claro, conciso, objetivo; a linguagem deve ser correta, técnica, porém simples. Geralmente, o texto do artigo não ultrapassa 20 laudas” (MARCANTONIO; SANTOS; LEHFELD, 1993, p. 67).

Medeiros (2005) também explica, neste sentido, que a redação do artigo científico deve ser clara, concisa, objetiva e simples e, preferencialmente, em

terceira pessoa.

Ademais, registra-se que se devem evitar adjetivos, supérfluos, repetições e explicações desnecessárias ao objetivo do tema proposto; e que o título deve sempre corresponder ao seu conteúdo (MEDEIROS, 2005).

Destarte, importante se faz destacar que:

Quanto aos tipos, eles podem ser analíticos, classificatórios ou argumentativos. Os analíticos descrevem, classificam e definem o assunto e levam em conta a forma e o objetivo que se tem em vista. [...].

No artigo classificatório, há uma ordenação de aspectos de determinado assunto e a explicação de suas partes. [...].

Já no artigo argumentativo, há o enfoque de um argumento e depois a apresentação dos fatos que provam ou refutam o fato. Exige pesquisa profunda do tema (MEDEIROS, 2005, p. 244).

Sendo assim, dependendo do tipo de artigo científico utilizado, sua estrutura se alterará em alguns aspectos, pois:

(a) no artigo analítico deve-se definir o assunto, apresentar os aspectos relevantes e irrelevantes e, finalmente, quais as partes e as relações existentes;

(b) no artigo classificatório deve-se definir o assunto, explicar a divisão adotada, a tabulação dos tipos e, por fim, a definição de cada espécie tratada; e,

(c) no artigo argumentativo deve-se expor uma teoria, apresentar os fatos concernentes ao tema proposto, realizar uma síntese destes respectivos fatos e, ao final, concluir a matéria (MEDEIROS, 2005, p. 244).

Registra-se, finalmente, que o artigo científico, segundo disposição do artigo 2º, § 3º, do Regulamento do Departamento de Ciências Contábeis que normatiza as atividades que estejam relacionadas com a elaboração de trabalhos de conclusão de curso, deverá ser publicado em periódico ou evento que esteja classificado no *Qualis/CAPES* e que:

[...] na modalidade EaD, o artigo científico publicado também será apresentado e defendido perante banca examinadora, conforme definido no Art. 1º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional).

Feitas, assim, estas considerações, verifica-se, ainda, que o artigo científico possuirá uma determinada estrutura, conforme se verificará no subtítulo seguinte.

2.2.1.1 Estrutura dos artigos científicos

Os artigos científicos, para Medeiros (2005), devem conter: (1) o título do trabalho; (2) o autor; (3) as credenciais do autor; (4) o local das atividades; (5) a sinopse ou resumo na língua vernácula e estrangeira (preferencialmente a língua inglesa); (6) o corpo do artigo – introdução, desenvolvimento e conclusão -; (7) a parte referencial; e, caso o pesquisador queira, poderá, ainda, adotar a utilização de elementos que não são considerados obrigatórios, como, exemplificadamente, apêndice, anexos, dedicatória, agradecimentos e epígrafe, dentre outros.

Para Marcantonio, Santos e Lehfeld (1993), deve o artigo científico, em suma, possuir os seguintes elementos: a) introdução; b) corpo do trabalho ou texto propriamente dito; c) conclusões ou resultados obtidos; d) indicação das referências; e, e) bibliografia em geral.

Por sua vez, Lakatos e Marconi (1991) comentam que o artigo científico deverá possuir as seguintes partes, conforme figura abaixo:

1) PRELIMINARES	1.1) Cabeçalho: título e subtítulo, se houver, do trabalho; 1.2) Autor ou autores; 1.3) Credenciais do autor ou dos autores; 1.4) Local das atividades.
2) SINOPSE	2.1) Resumo na língua portuguesa e em língua estrangeira (preferencialmente o inglês).
3) CORPO DO ARTIGO	3.1) Introdução: apresentação do assunto, do objetivo, da metodologia, das limitações e da proposição. 3.2) Texto: exposição, explicação e demonstração do material colhido, bem como avaliação dos resultados e comparação com outros documentos e/ou livros que tratem do assunto; 3.3) Comentários e conclusões: dedução lógica, baseada e também fundamentada no texto e de forma resumida.
4) PARTE REFERENCIAL	4.1) Bibliografia; 4.2) Apêndices ou anexos: somente quando for preciso; 4.3) Agradecimentos; 4.4) Data: muito importante para salvaguardar a responsabilidade de quem escreve um artigo

	científico, em face da rápida evolução da ciência e da tecnologia e também em virtude da demora de algumas editoras na publicação de trabalhos científicos.
--	---

Figura 1: Estrutura de Artigo Científico
Adaptado de LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 239

Demonstrados, assim, o conceito, as características, os tipos e demais particularidades dos artigos científicos, segundo dados documentais e bibliográficos colhidos sobre o assunto, apresenta-se, no próximo e último título constante deste capítulo, no que consiste a monografia.

2.2.2 Monografias

As monografias são outra espécie de trabalho científico e podem ser compreendidas como um estudo que possui estrutura própria. A monografia é também denominada Trabalho de Conclusão de Curso e, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, pode ser definida como um documento que apresenta o resultado de um estudo e que expressa o conhecimento acerca de determinado conteúdo. Deve-se registrar que o conteúdo da monografia deve se relacionar com alguma disciplina do Curso de Graduação ou Especialização e que ela deve ser supervisionada por um professor orientador (FACHIN, 2003).

Alguns autores colocam que a “[...] monografia é definida como um trabalho que aborda um tema único, não se caracterizando por sua extensão ou nível de aprofundamento do tema” (SÁ; GAUDIE-LEY; FERREIRA; SOUZA; FIGUEIREDO; SODRÉ; PITANGA, 1996, p. 26).

Dizem os mesmos autores que a monografia pode ser também chamada de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - e que versará:

[...] sobre assunto determinado, não necessitando, no entanto, ser um estudo tão completo em relação ao tema escolhido, por se tratar de mais um requisito para complementação de cursos de graduação e pós-graduação em nível de especialização e aperfeiçoamento. O tema e o enfoque não serão necessariamente originais, mas deverão expressar conhecimento do assunto escolhido, que será obrigatoriamente emanado das disciplinas ministradas durante o curso (SÁ; GAUDIE-LEY; FERREIRA; SOUZA; FERREIRA; SOUZA; FIGUEIREDO; SODRÉ, PITANGA, 1996, p. 26-27).

Discorrem Martins e Lintz (2000) que a monografia é um documento técnico

e científico que deve ser elaborado por escrito e expor a reconstrução racional e também lógica de um tema específico. Por esse motivo, sua qualidade será verificada diante da criatividade demonstrada pelo autor quando relata a leitura realizada e também a interpretação do conteúdo tematizado.

Partilhando desta mesma ideia, Bastos, Paixão, Fernandes e Deluiz (1995, p. 12) elucidam que a monografia é um trabalho acadêmico e científico que tem por principal finalidade “[...] a reflexão sobre um tema ou problema específico e que resulta de um processo de investigação sistemática”.

Assim, compreende-se que na monografia há a abordagem de um tema específico, ou seja, de um só tema que será analisado sob o ponto de vista do pesquisador e frente às leituras realizadas sobre determinado assunto (ECO, 1998).

Lima (2004, p. 11) explica também que a monografia, se observada na esfera acadêmica,

[...] representa o ápice de uma pirâmide em cuja base estão o *método* e as *práticas de estudo eficaz*. Assim, concluímos que o planejamento, a execução e a redação da monografia nos programas de graduação, além da defesa dos resultados em exame de banca, configuram um *ritual de passagem*, pois implicam uma ruptura com o processo de mera reprodução do já sabido, do apreendido e promovem crescimento e maturidade intelectual na medida em que pressupõe estabelecimento de novas relações entre o que já se sabe/já se conhece, além de estabelecer a relação de interdependência existente entre os universos teórico e prático.

Medeiros (2005) afirma ainda que a monografia pode ser considerada uma dissertação sobre matéria específica, sistemática e completa. Trata-se de trabalho científico, também chamado de Trabalho de Conclusão de Curso, em que é suficiente a revisão bibliográfica ou revisão de literatura. Desse modo, reúne a assimilação dos conteúdos examinados pelo pesquisador, parte da confecção de fichamentos e investiga ou afirma as ideias apresentados por diversos autores.

Em relação à monografia, Lakatos e Marconi (1991, p. 235) afirmam que “trata-se, portanto, de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia”.

Para as duas autoras, porém, além de possuir inúmeras características, pois precisa ser um trabalho escrito, sistemático, completo, com tema específico e particular, que realize um estudo pormenorizado e exaustivo de variados aspectos e ângulos, com metodologia própria e que forneça importante contribuição, a monografia deve atingir um status científico maior do que aquele pensado pelos demais autores vistos até aqui. Para elas, a monografia é o trabalho científico que

“investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina” (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 235).

Frente a todos esses aspectos destacados, frisa-se que a monografia deve ser analisada, sob o ponto de vista didático, como um trabalho que serve para preparar o acadêmico para a elaboração de estudo mais aprofundado, e também como uma forma de avaliação do aproveitamento do seu curso de graduação ou pós graduação. (FACHIN, 2003).

No entanto, sob o ponto de vista científico, deve a monografia ser um trabalho que possua delimitação e compreenda uma pesquisa bibliográfica sobre o conteúdo a ser explanado. Além disso, o acadêmico poderá optar, dependendo de sua área de formação, por uma pesquisa de campo ou de laboratório, por exemplo (FACHIN, 2003).

Isto posto, destaca-se, em suma, que a monografia é trabalho acadêmico de relevante importância e que trata:

[...] de temas circunscritos, com uma abordagem que implica análise, crítica, reflexão e aprofundamento por parte do autor. Embora a monografia possa ser o relato de uma pesquisa empírica, o mais comum é que resulte num texto, produto de uma revisão de literatura criticamente articulada, que constitua um todo orgânico. A revisão de literatura não tem, portanto, um caráter aditivo e sim de integração de estudos sobre o tema abordado (BASTOS; PAIXÃO; FERNANDES; DELUIZ, 1995, p. 12).

Por isso, frisa-se que este trabalho de conclusão de curso deverá seguir alguns critérios e regras que se encontram inseridas no Regulamento que normatiza as atividades integrantes do currículo do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e que seguem as normas-padrão vistas até aqui.

Tendo sido apresentadas a concepção, as características e as particularidades da monografia, outra espécie de trabalho científico, passa-se a tratar no subitem subsequente da sua estrutura.

2.2.2.1 Estrutura das monografias

Quando se analisa a estrutura que uma monografia deve possuir, é

importante ressaltar que este trabalho científico deve possuir uma ordem lógica dos seus elementos componentes (SÁ; GAUDIE-LEY; FERREIRA; SOUZA; FIGUEIREDO; SODRÉ; PITANGA, 1996).

Jacobini (2006) explica que a monografia deve conter um relatório da pesquisa realizada. Por isso, deve seguir um padrão de apresentação que se divide em três partes, quais sejam: (1) elementos pré-textuais; (2) elementos textuais; e, (3) elementos pós-textuais.

Já Garcia (1998) esclarece que a monografia deve se apresentar de acordo com as exigências para a elaboração e apresentação de relatórios, segundo a Norma Regulamentadora da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Deste modo, classifica esta autora os elementos indispensáveis a um trabalho monográfico em: a) elementos preliminares ou pré-textuais do relatório; b) elementos de texto do relatório; e, c) elementos pós-textuais do relatório, conforme se verifica na ilustração a seguir:

PARTES	EXEMPLOS INTEGRANTES	EXEMPLO DE NUMERAÇÃO
<p>Pré-texto (Preliminares)</p>	<p>Capa (primeira e segunda) Folha de rosto ou ficha de identificação Prefácio ou apresentação (complementar) Resumo Lista de símbolos, abreviaturas, convenções Lista de ilustrações Sumário</p>	
<p>Texto</p>	<p>Introdução</p> <p>Desenvolvimento</p> <p>Conclusões e/ou recomendações</p> <p>Ilustrações { Figuras Tabelas Quadros</p>	<p>{ 1 2 ... }</p> <p>{ 1 { 2.1 { 2.3.1 2 { 2.2 { 2.3.2 3 { 2.3 { 2.3.3 4 { ... { }</p> <p>Última seção</p> <p>{ Figura 1 Figura 2 ... }</p> <p>{ Tabela 1 Tabela 2 }</p>

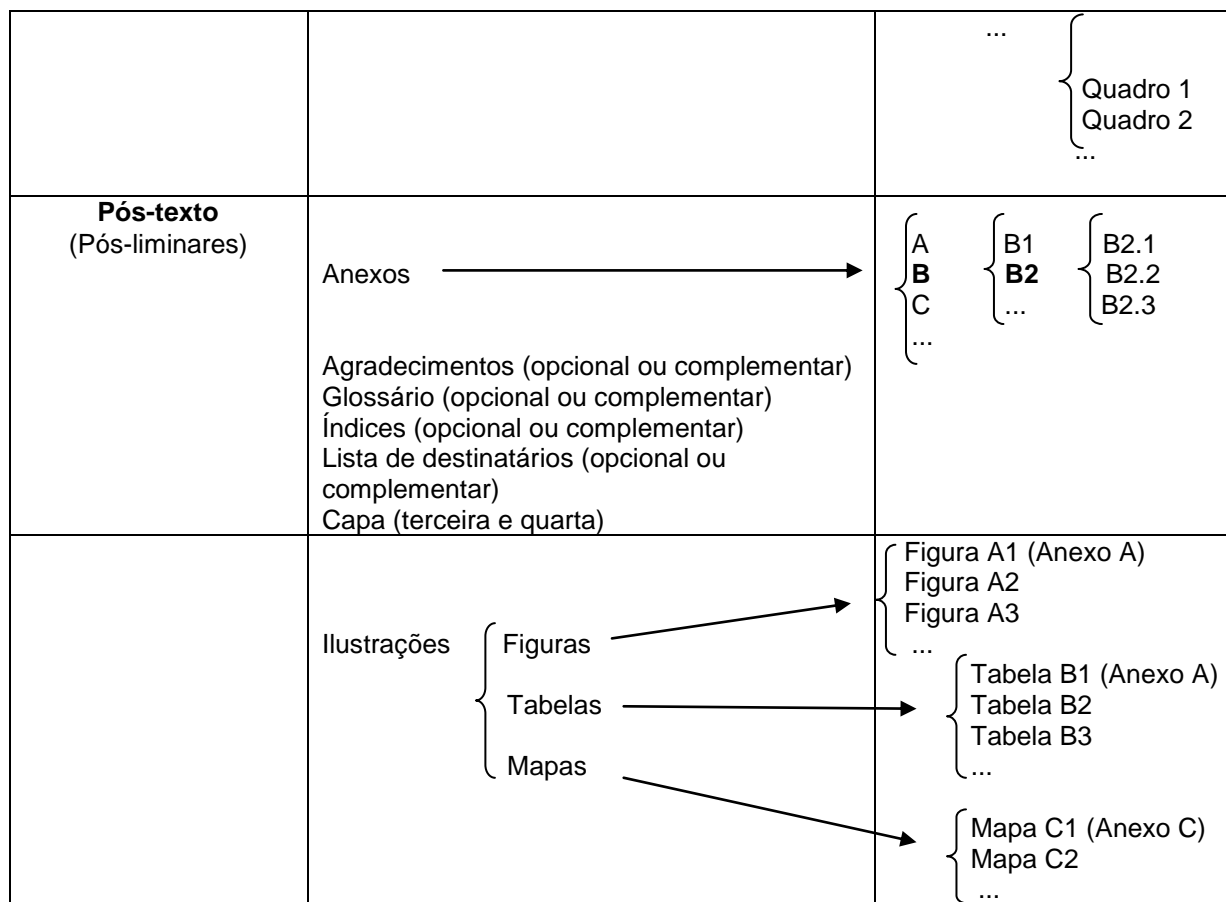


Figura 2: Estrutura de Relatório Técnico-Científico
 Adaptado de GARCIA, 1998, p. 290.

Apresentada, portanto, a estrutura das monografias e como devem ser divididos os tópicos deste trabalho científico, frisa-se, então, que se procurou neste capítulo conhecer a fundamentação teórica do presente trabalho, isto é, examinar em que consiste a pesquisa científica, bem como os trabalhos científicos. Destes, examinaram-se duas de suas espécies, o artigo científico e a monografia, visto serem elas as opções de Trabalho de Conclusão de Curso dos acadêmicos de Ciências Contábeis da UFSC.

Ante o ora exposto, passa-se ao próximo título que abordará alguns dados concernentes à contabilidade.

2.3 CONTABILIDADE

A Contabilidade surgiu em locais e épocas diferentes, por conta da necessidade que o homem tinha de controlar seus ganhos e perdas, ou seja, como

uma técnica. De acordo com Sá (1997, p. 20):

As mais antigas manifestações do pensamento contábil são as contas primitivas, ou seja, as que identificavam objetos (geralmente por figuras) e a quantidade desses mesmos objetos (geralmente por riscos ou sulcos) como meios patrimoniais.

O homem primitivo, que vivia basicamente da agricultura e da criação de animais, começou a ver seus rebanhos e outros bens de maneira quantitativa e assim fazia seus registros, para manter um controle. Por isso, explica Sá (1995, p. 150) que “o homem percebeu que a riqueza era algo produzido por sua ação, pelos efeitos de seu pensamento e, desejando conhecer como se movimentava, passou a registrá-la”.

Após alguns anos, o homem não conseguia mais manter um bom controle de seu patrimônio com a utilização das contas primitivas. Ele sentia a necessidade de realizar formas mais complexas de escrituração, para manter seu patrimônio.

A Contabilidade, como ciência, teve sua primeira manifestação no ocidente apenas no século XV, com a publicação, em 1494, da obra do frei Luca Pacioli, com cerca de 600 (seiscentas) páginas e escrita em italiano. Nessa obra, que trata principalmente de aritmética e geometria, ele dedica uma parte, que chama de Tratado, às partidas dobradas e enfatiza a teoria contábil do débito e do crédito, além da escrituração contábil. Pacioli é considerado o pai da Contabilidade, mas não foi seu criador. Sabe-se apenas que ele a difundiu (SÁ, 1995).

Após o surgimento de livros e técnicas de contabilidade, esta foi considerada uma ciência social e aplicada. Caracteriza-se como *ciência social* por explicar as relações de causa e efeito entre as variáveis que afetam o patrimônio das entidades e estabelece postulados, princípios e normas gerais e universais, aplicáveis a todas as entidades; e é *aplicada* por utilizar os postulados, princípios e normas gerais aplicáveis a um conjunto de atitudes e atividades racionais que objetiva o sistemático conhecimento econômico, financeiro, patrimonial, social e ambiental de uma entidade específica.

No Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade, órgão normativo, publicou no ano de 2010 a Resolução CFC 1282, que assim descreve a Contabilidade:

A Contabilidade possui objeto próprio – o Patrimônio das Entidades – e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às demais ciências sociais. A Resolução alicerça-se na premissa de que a Contabilidade é uma ciência social com plena fundamentação epistemológica. Por consequência, todas as demais classificações – método, conjunto de procedimentos, técnica, sistema, arte,

para citarmos as mais correntes – referem-se a simples facetas ou aspectos da Contabilidade, usualmente concernentes à sua aplicação prática, na solução de questões concretas.

Trata-se, portanto, de uma ciência que cuida da área de finanças de empresas e instituições por meio de registros e que possui informações do patrimônio. É também considerada social, visto que trata de um patrimônio que envolve um conjunto de pessoas inseridas na sociedade.

Vistos estes ensinamentos, passa-se ao título subsequente que analisará o ensino da contabilidade.

2.4 ENSINO DA CONTABILIDADE

Com a vinda da família real portuguesa para o Brasil no século XIX, foi alterada a situação social, econômica e política do país. Com isso, aumentou a preocupação com os negócios privados e públicos e houve a criação de uma disciplina pública de ciências econômicas no ano de 1808, no Rio de Janeiro. Já em 1809, foram criadas aulas de comércio, razão pela qual afirma-se que essa criação foi o ponto de partida para o ensino comercial no Brasil (PELEIAS et al., 2006).

Em 1842, o Decreto nº 121 tornou mais clara a importância das Aulas de Comércio, estabelecendo critérios para a escolha de docentes, numa clara demonstração da preocupação do governo com a qualidade do ensino. Foi através do Decreto nº 456, datado de 6 de julho de 1846, que ocorreu, então, a regulamentação das primeiras aulas de comércio no Rio de Janeiro (PELEIAS et al., 2006).

Surgiu em 1850 o primeiro Código Comercial Brasileiro e o desenvolvimento das estradas de ferro, o cultivo do café, a ampliação dos investimentos estrangeiros e a expansão dos serviços proporcionaram um grande crescimento à economia brasileira (PELEIAS et al., 2006).

Conforme Peleias et al. (2006), iniciou-se com o Decreto nº 1763, de 14 de maio de 1856, a reforma das aulas de comércio. Com a criação de novos estatutos, formou-se o Instituto Comercial do Rio de Janeiro no ano de 1863. Para serem admitidos no curso, os candidatos precisavam ter mais de 13 (treze) anos de idade e

deveriam passar por um exame de gramática nacional e caligrafia. A duração do curso foi alterada de 2 (dois) para 4 (quatro) anos.

No período de 1889 a 1931, aconteceu uma grande expansão do ensino comercial no Brasil, que, aliás, acompanhou o crescimento econômico, principalmente na cidade de São Paulo, fruto de acirrada urbanização, ocorrendo também um crescimento dos serviços públicos governamentais e órgãos administrativos (PELEIAS et al., 2006).

A Academia de Comércio do Rio de Janeiro surgiu em 1902, com a extinção do Instituto Comercial do Rio de Janeiro. No mesmo ano, fundou-se a Escola Prática de Comércio, denominada posteriormente de Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado em São Paulo. Essa fundação passou a ser referência de ensino junto à chamada Academia de Comércio do Rio de Janeiro. No ano de 1905 é declarada instituição de utilidade pública a Academia de Comércio do Rio de Janeiro, passando assim seus diplomas a ser reconhecidos oficialmente (PELEIAS, et al., 2006).

Em maio de 1926, por meio do Decreto nº 17329, houve a regulamentação dos cursos profissionalizantes, denominados também de Ensino Técnico. Foi aprovado o regulamento para instituições de ensino que oferecessem os seguintes cursos: curso de formação geral, com duração de quatro anos, e outro de formação superior, com duração de três anos. “O curso geral dava direito ao diploma de contador e o curso superior, o título de graduado em Ciências Econômicas” (PELEIAS et al., 2006).

De acordo com o Decreto nº 20158, de 30 de junho de 1931, regulamentou-se a profissão do contador e reorganizou-se o ensino comercial, dividindo-o nos níveis propedêutico, técnico e superior. O propedêutico exigia a idade mínima de 12 (doze) anos para ingresso e aprovação em exames de português, francês, aritmética e geografia. No nível técnico, o ensino comercial passou a apresentar as seguintes ramificações: secretário, guarda-livros e administrador-vendedor, com duração de dois anos; atuário, e perito contador, com duração de três anos. O decreto regulamentou também o curso superior de Administração e Finanças, que concedia o título de bacharel em Ciências Contábeis, com duração de três anos, cujo pré-requisito era o curso técnico de perito contador ou atuário.

Em 1941, com o Decreto-lei nº. 6141 houve a regulamentação da estrutura dos cursos de formação no ensino comercial, finalizando assim as mudanças nos

cursos profissionalizantes.

Surge em 1946, na cidade de São Paulo, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas. Entre as décadas de 1980 e 1990, tal faculdade passou a denominar-se Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA/USP).

Em 1992, houve alterações no ensino de Contabilidade, com a fixação de conteúdos mínimos a serem ministrados e da duração dos cursos de graduação. Foi de acordo com a Resolução CFE nº 3/1992 que os currículos foram elaborados, para que o acadêmico desenvolvesse seu conhecimento teórico e prático. A Resolução também conferia aos bacharéis em Ciências Contábeis diploma válido no âmbito nacional, para que eles pudessem exercer sua profissão com ética e competência na sociedade (PELEIAS et al., 2006).

Em 1996 foi promulgada a Lei nº 9.394, que estabeleceu as Diretrizes e Bases de Educação Nacional, incluindo modificações no âmbito do ensino superior. A lei estabeleceu o mínimo de docentes com regime de tempo integral nas universidades e o perfil profissional desejado para o país com respeito à formação da cultura nacional e regional, entre muitos outros aspectos.

O Edital Sesu/MEC nº 4 convocou, em 1997, as instituições de ensino superior a apresentarem novas propostas para as diretrizes curriculares de seus cursos. Comissões de especialistas indicados pela organizadora do edital julgariam tais currículos (PELEIAS et al., 2006).

A definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Contábeis surgiu de acordo com o Parecer CES/CNE nº 146/2002, que propõe:

- (1) assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- (2) indicar os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;
- (3) evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- (4) incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- (5) estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- (6) encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- (7) fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades

de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária; (8) incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Os seguintes propósitos são definidos pelo Parecer para a elaboração do Projeto Pedagógico dos cursos de Ciências Contábeis:

(1) conferir maior autonomia às instituições de ensino superior na definição dos currículos de seus cursos, a partir da explicitação das competências e das habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se à dinâmica das demandas da sociedade, em que a graduação passa a constituir-se numa etapa de formação inicial no processo contínuo da educação permanente; (2) propor uma carga horária mínima em horas que permita a flexibilização do tempo de duração do curso de acordo com a disponibilidade e esforço do aluno; (3) otimizar a estruturação modular dos cursos, com vistas a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados, bem como a ampliação da diversidade da organização dos cursos, integrando a oferta de cursos sequenciais, previstos no inciso I do art. 44 da LDB; (4) contemplar orientações para as atividades de estágio e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar; e (5) contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do ensino de graduação, norteando os instrumentos de avaliação.

Novas Diretrizes Curriculares para o curso de Ciências Contábeis, bacharelado, foram publicadas no Diário Oficial da União de 28/12/2004, pela Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Cabe salientar que tal Resolução será objeto deste trabalho.

Em 2007 foi aprovado, por sua vez, o Parecer 8/2007 que estabelece a carga mínima de 3.000 horas para o Curso de Ciências Contábeis.

Para uma melhor qualificação profissional ou para praticar o magistério superior e atividades de pesquisa, surgiu a Pós-Graduação em Contabilidade. Verificou-se que grande número de profissionais que se formam nesta área possuem ainda interesses além da graduação (PELEIAIS et al., 2006).

No Brasil, a pós-graduação *lato sensu* engloba os cursos de aperfeiçoamento e/ou especialização, que visam ao aprimoramento profissional. Já a pós-graduação *stricto sensu* abrange os programas de mestrado acadêmico ou profissionalizante e o doutorado.

Isto posto, passa-se ao próximo título que tratará da Resolução nº 10/CNE-CES/2004.

2.5 RESOLUÇÃO Nº. 10/CNE-CES/2004

O Conselho Nacional de Educação da Câmara Educação Superior criou a Resolução nº 10/CNE-CES/2004 com a finalidade de instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas por todas as Instituições de Educação Superior no Brasil, conforme consta do disposto em seu artigo 1º.

Os cursos que ainda estão em andamento e referentes ao currículo anterior ao ano de 2006 se utilizam da Resolução nº 3, de 05 de outubro de 1992 e do extinto CEF. Tal resolução ainda é utilizada no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, por acadêmicos que ingressaram no currículo: 1994.1, utilizado até os ingressantes do ano 2005.

A partir de 2006, entrou em vigor, então, a Resolução nº. 10/CNE-CES/2004 e utilizada até os dias de hoje.

Alguns aspectos que deverão estabelecer a organização curricular para os Cursos de Ciências Contábeis por meio do Projeto Pedagógico são descritos no artigo 2º da Resolução nº 10/CNE-CES/2004, tal como se observa:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

Com relação aos conteúdos curriculares, a Resolução nº 10/CNE-CES/2004, em seu artigo 5º, diz que os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes campos de formação:

- I - Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II - Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - Conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

No que diz respeito ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o artigo 9º da Resolução nº 10/CNE-CES/2004 deixa claro que este é considerado como sendo um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico práticas e de formação profissional relacionadas com o curso.

Caso a Instituição queira incluir o Trabalho de Conclusão de Curso, que é o caso da Universidade Federal de Santa Catarina, conforme parágrafo único, do artigo 9º, da Resolução nº 10/CNE-CES/2004, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas a sua elaboração.

A Resolução nº 10/CNE-CES/2004 salienta em seu artigo 11, que as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior (IES), obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta. A Universidade Federal de Santa Catarina implantou no prazo correto as novas diretrizes no início do ano de 2006.

Ante todo o exposto, passa-se, então, ao próximo capítulo deste trabalho que consiste no levantamento dos dados e sua análise.

3 LEVANTAMENTO DOS DADOS E SUA ANÁLISE

Neste capítulo será feito o levantamento dos dados concernentes ao tema proposto, qual seja, os tópicos dos trabalhos de conclusão de curso apresentados no período compreendido entre 2010/1 e 2011/2 pelos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, de acordo com a grade curricular 2006/1.

Inicialmente discorre-se sobre o Curso de Ciências na Universidade Federal de Santa Catarina, para depois examinar-se a sua atual grade curricular (2006.1).

Destaca-se, por conseguinte, que feitas essas colocações iniciais, demonstrar-se-ão as etapas desta pesquisa, bem como os resultados obtidos através do levantamento dos artigos científicos e das monografias defendidas no período compreendido entre 2010/1 e 2011/2 pelos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, de acordo com a grade curricular 2006/1.

3.1 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Conforme o seu Estatuto, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação (Lei nº 3.849 de 18 de dezembro de 1960 – Decreto nº 64.824 de 15 de julho de 1969), é uma instituição de ensino superior, extensão e pesquisa.

Sua sede foi instalada, em 12 de março de 1962, no Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, no município de Florianópolis que é a Capital do Estado de Santa Catarina.

A partir da antiga faculdade de Ciências Econômicas, foi criado o Departamento de Ciências Contábeis em agosto de 1963. Através da Portaria nº 39, de 08 de dezembro de 1965, do Ministério da Educação e Cultura, foi criado o Curso de Ciências Contábeis, sendo este o primeiro curso superior na área no Estado de Santa Catarina (DIAS, 2008).

De acordo com o Decreto 64.824, de 15 de julho de 1969, houve uma reforma universitária, quando foram extintas as Faculdades. Portanto, a Universidade adquiriu a atual estrutura didática e administrativa naquela data.

Atualmente o Curso é referência regional, seu nível de comprometimento atende às necessidades contábeis das entidades empresariais, públicas estatais e do terceiro setor. Além disso, o curso possui núcleos de pesquisa e extensão e diversos grupos de pesquisa cadastrados e em atuação tanto no âmbito do Departamento de Ciências Contábeis quanto no Centro Sócio Econômico - CSE.

3.2 GRADE CURRICULAR E O CURRÍCULO 2006/1

As modificações das grades curriculares estão ligadas às adaptações necessárias para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, para que se adaptem à realidade vivenciada pelas empresas e pela sociedade.

O currículo é o caminho que a escola deve percorrer, em harmonia com as exigências da sociedade, e serve como um guia de aprendizado, proporcionando ao educando uma formação geral e uma formação profissional que lhe permitam a inserção no mercado de trabalho.

Conforme Sacristán (2000, p. 17), a expressão *currículo* designa o “[...] equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto que através dele se realizam os fins da educação no ensino escolarizado”.

O conceito de currículo está ligado às transformações vividas na educação e às reformulações dos objetivos traçados com o passar dos anos. Desta forma, dizem Peleias et al. (2006, p. 191) que se pode ainda definir currículo como:

[...] o elemento catalizador que deverá orientar a sequência do curso oferecido, por meio da organização lógica dos conteúdos das disciplinas. É instrumento eficaz na comunicação entre a direção da instituição, os professores e os estudantes, pois suporta e facilita a execução das disciplinas, contribuindo de forma decisiva para o sucesso do curso.

Em 1965 entrou em vigor a primeira matriz curricular do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina e este era dividido em quatro

períodos anuais.

A primeira reforma curricular do Curso de Ciência Contábeis deu-se no ano de 1973, quando o curso deixou de ser dividido em períodos anuais e passou a ser dividido em fases. Portanto, passou a compor-se de oito fases ou oito semestres, totalizando um período de 4 (quatro) anos. A matrícula deixou de ser feita por período e passou a ser feita por disciplina, porque assim minimizar-se-iam os gastos com a contratação de professores e melhoraria a disponibilidade do espaço físico.

Dias (2008, p. 21) discorre que “o novo currículo do curso de Ciências Contábeis passa a vigorar em 1973, com 60 vagas, 30 no primeiro semestre e 30 no segundo, sendo o curso diurno. E em 1974 suas vagas aumentaram para 80”.

Em 1978 ocorre a criação do curso de Ciências Contábeis no período noturno, aumentando, assim, o número de vagas. No período noturno, o curso passa a ter dois períodos a mais que o diurno, a duração é de 5 (cinco) anos e ele é dividido em dez fases. Foi através da Portaria nº 393/78 que a grade curricular do período noturno foi implantada. A mudança em relação aos anos para a conclusão foi alterada porque o período diurno possuía carga horária de cinco aulas/dia e o período noturno, uma carga de quatro aulas/dia.

Posteriormente, foi através da Portaria nº 609, em 1980, que foi aprovada pelo Magnífico Reitor a criação das 1ª e 2ª fases do Currículo de Ciências Contábeis, implantado gradativamente em 1981. Já em 1981, foi através da Portaria nº 487, aprovada pelo Reitor, que se instituiu o currículo da 3ª à 8ª fase do período diurno, e da 3ª à 10ª fase do período noturno.

A fim de atualizar-se e ficar mais próximo da realidade vivida pelos alunos, devido às transformações ocorridas ao longo do tempo, foi no ano de 1991 que o currículo do Curso de Ciências Contábeis passou por uma nova reformulação. Em 1992, três novas disciplinas são implantadas no currículo: CCN5401 – Monografia (disciplina obrigatória); CCN5402 – Pesquisa em Contabilidade (optativa); e CCN5403 – Monitoria em Contabilidade (optativa).

Outra reforma curricular aconteceu em 1994, quando algumas disciplinas foram incluídas e outras excluídas. Dias (2008, p. 43) explica que determinadas disciplinas passaram de obrigatórias para optativas, como, por exemplo, a “[...] Contabilidade Industrial, Contabilidade de Instituições Financeiras e Contabilidade Agrícola (que passou a se chamar Contabilidade Rural)”. Ainda continua prevista a extensão do curso do período diurno para oito fases e o período noturno para dez

fases. Assinala-se que o curso da Universidade Federal de Santa Catarina apresentava carga obrigatória de 3384 horas-aula para os acadêmicos desse currículo, o que significava 2820 horas, sendo que a carga mínima estabelecida pelo Conselho Federal de Educação era de 2700 horas.

Com a publicação da RESOLUÇÃO Nº. 10/CNE-CES/2004 acontece, em 2006, mais uma reforma curricular (vide a Grade Curricular do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, implantado no ano de 2006, no Anexo I).

Acrescente-se que, além das disciplinas obrigatórias e optativas, o acadêmico deve cumprir um total mínimo de 320 horas/aula de atividades complementares.

A partir do currículo 2006, tanto acadêmicos do período diurno quanto noturno possuem o mesmo número diário de aulas (quatro aulas), distribuídas em nove fases. As disciplinas obrigatórias estão distribuídas entre as 1ª e 8ª fases, e disciplinas optativas e a monografia estão concentradas na 9ª fase.

Em janeiro de 2007, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu o número mínimo de horas para o curso de graduação em Ciências Contábeis, por meio do Parecer CNE/CES nº 8/2007, ou seja, dois anos depois de ter estabelecido as Diretrizes Curriculares do curso e o prazo para a sua implantação (impreterivelmente 2006). O número de horas estabelecido (3.000 horas/relógio) superou o que o Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina havia planejado. Por isso, foram aprovadas as seguintes modificações:

- a) acréscimo de 20 horas/relógio às Atividades de Extensão;
- b) atribuição de 180 horas/aula ao TCC (monografia), em vez de 144 horas/aula;
- c) mais 72 horas em disciplina(s) optativa(s) do rol de Contábeis;
- d) mais 72 horas em disciplina(s) optativa(s) livre(s) ou de Contábeis, a critério do aluno;
- e) introdução das seguintes disciplinas, todas com 72 horas/aula: Teoria da Contabilidade (7ª fase); Auditoria Contábil II, Planejamento Tributário, e Controladoria, todas na 8ª fase.

Com o aumento da carga horária do novo currículo implantado em 2006/1, a graduação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina passou de quatro anos para quatro anos e meio de duração.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

Para desenvolver este trabalho utilizou-se a coleta dos dados referentes às monografias e artigos científicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina defendidas no período compreendido entre 2010/1 e 2011/2 e em conformidade com a grade curricular 2006/1. Esta delimitação deve-se ao fato de que a nova grade curricular alterou a carga horária de algumas disciplinas, incluiu novas e excluiu outras. Desta forma, não se poderia misturar os trabalhos de conclusão de curso de diferentes currículos.

Realizou-se, assim, um exame de todos os resumos das monografias e artigos científicos desenvolvidos, assim como se procurou verificar a relação de seus temas com as disciplinas cursadas.

Observou-se que os temas das monografias e artigos científicos defendidos, do currículo 2006/1 e foco deste trabalho, são:

Administração: trabalhos relacionados com a matéria ministrada na disciplina CAD 5151 – Teoria das Organizações
Ativos Intangíveis: trabalhos relacionados com a disciplina optativa CCN 5249 – Contabilidade de Ativos Intangíveis
Atualidades: trabalhos relacionados aos discentes, docentes e aos Cursos de Ciências Contábeis
Auditoria: trabalhos relacionados com as disciplinas CCN 5318 – Auditoria Contábil I e CCN 5320 – Auditoria Contábil II
Contabilidade Ambiental: trabalhos relacionados com a disciplina optativa CCN 5232 – Tópicos Especiais em Contabilidade II – trata da Contabilidade Ambiental
Contabilidade Atuarial: trabalhos relacionados com a disciplina CCN 5183 – Contabilidade Atuarial
Contabilidade de Condomínios: trabalhos relacionados com a disciplina optativa CCN 5231 – Tópicos Especiais em Contabilidade I – trata da Contabilidade de Condomínios
Contabilidade de Custos: trabalhos relacionados com as disciplinas CCN 5137 – Contabilidade de Custos e CCN 5139 – Análise de Custos

Contabilidade e Responsabilidade Social: trabalhos relacionados com a disciplina optativa CCN 5247 – Contabilidade e Responsabilidade Social
Contabilidade Geral: trabalhos relacionados com as disciplinas CCN 5115 – Contabilidade I, CCN 5116 - Contabilidade II, CCN 5117 – Contabilidade III, CCN 5119 – Contabilidade Superior e CCN 5303 – Análise das Demonstrações Contábeis
Contabilidade Gerencial: trabalhos relacionados com as disciplinas CCN 5140 – Contabilidade Gerencial, CCN 5181 – Simulação Gerencial I e CCN 5182 – Simulação Gerencial II
Contabilidade Pública: trabalhos relacionados com as disciplinas CCN 5171 – Contabilidade Pública I e CCN 5172 – Contabilidade Pública II
Contabilidade Tributária: trabalhos relacionados com as disciplinas CCN 5321 – Contabilidade Tributária I, CCN 5322 – Contabilidade Tributária II e CCN 5323 – Planejamento Tributário
Direito: trabalhos relacionados com as disciplinas DIR 5966 – Legislação Comercial e Societária, DIR 5972 – Legislação Social e Previdenciária e DIR 5991 – Legislação Tributária
Economia: trabalhos relacionados com as disciplinas CNM 5145 – Teoria Econômica e CNM 5305 – Mercado de Capitais
Normas Internacionais de Contabilidade: trabalhos relacionados com a disciplina optativa CCN 5259 – Normas Internacionais de Contabilidade

Foram examinados 24 (vinte e quatro) artigos e 133 (centro e trinta e três) monografias, conforme se demonstra na relação abaixo:

- (a) 1 (um) artigo e 44 (quarenta e quatro) monografias em 2010/1;
- (b) 4 (quatro) artigos e 34 (trinta e quatro) monografias em 2010/2;
- (c) 13 (treze) artigos e 24 (vinte e quatro) monografias em 2011/1; e,
- (d) 6 (seis) artigos e 31 (trinta e uma) monografias em 2011/2.

As monografias de 2010/1, 2010/2 e 2011/1 foram repassadas pelo Professor Joisse Antonio Lorandi, já que este docente tinha uma lista completa de todos os trabalhos apresentados nesse período.

No entanto, os dados de 2011/2 foram coletados a partir de lista encaminhada pela Biblioteca Universitária.

Desta forma, foi com esta lista fornecida que se conseguiu, com o auxílio do Professor Irineu Afonso Frey, acessar os dados relativos às monografias defendidas e encaminhadas a este departamento no semestre 2011/2.

Além disso, assinala-se que acadêmica passou, posteriormente, a procurar o nome de cada aluno que defendeu a sua monografia no período determinado, no site *google*, para poder verificar em qual currículo se enquadrava cada um dos acadêmicos. Ao descobrir o ano que cada um dos acadêmicos passou no Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina, ficou-se sabendo, conseqüentemente, a qual currículo pertencia.

Registra-se que não foram consideradas as monografias dos acadêmicos que realizaram a troca do currículo de 1994 para o currículo de 2006 nem dos acadêmicos que não foram encontrados na listagem dos vestibulandos aprovados na Universidade Federal de Santa Catarina.

Finalmente, destaca-se que os artigos científicos foram colhidos de igual forma, mas que representam uma quantidade bem menor do que aquela referente às monografias.

3.4 LEVANTAMENTO DOS ARTIGOS E DAS MONOGRAFIAS DEFENDIDAS NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 2010/1 E 2011/2 PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, DE ACORDO COM A GRADE CURRICULAR 2006/1

Após conhecer todos os dados levantados com a presente pesquisa, visando à análise dos artigos e das monografias defendidas no período compreendido entre 2010/1 e 2011/2 pelos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, procurou-se traçar um paralelo entre os conteúdos (temas) e a grade curricular 2006/1.

Verificou-se, pois, que foram 133 (cento e trinta e três) monografias analisadas durante o período supramencionado, mas há de se destacar que a análise não compreendeu somente as monografias, mas também os artigos científicos que totalizaram a quantidade de 24 (vinte e quatro).

Nos períodos 2010/1, 2010/2, 2011/1 e 2012/2 o Curso de Ciências

Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina teve 157 (cento e cinquenta e sete) trabalhos de conclusão de curso defendidos, nos quais se observaram os seguintes tópicos, segundo a tabela abaixo:

Área temática	Quantidade
Administração	03
Ativos Intangíveis	02
Atualidades	12
Auditoria	11
Contabilidade Ambiental	21
Contabilidade Atuarial	01
Contabilidade de Condomínios	01
Contabilidade de Custos	16
Contabilidade e Responsabilidade Social	08
Contabilidade Geral	25
Contabilidade Gerencial	07
Contabilidade Pública	21
Contabilidade Tributária	21
Direito	02
Economia	04
Normas Internacionais de Contabilidade	02
	Total: 157

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com esta tabela, verifica-se que alguns temas presentes na grade curricular 2006/1 não foram objeto/alvo de estudo dos trabalhos monográficos pesquisados nos 1º e 2º semestres dos anos de 2010 e 2011, como, por exemplo, as matérias abordadas nas disciplinas CCN 5147 – Perícia Contábil; CCN 5166 – Contabilidade Rural; CCN 5261 – Contabilidade de Empresas Imobiliárias, dentre outras.

Observa-se que os temas mais abordados pelos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina foram:

(1) **contabilidade geral**, que foi o foco de 25 (vinte e cinco) trabalhos de conclusão de curso; e,

(2) **contabilidade ambiental, contabilidade pública e contabilidade tributária**, focalizadas em 21 (vinte e um) trabalhos de conclusão de curso cada uma.

Além disso, assinala-se que:

(a) **contabilidade de custos** foi o tema de 16 (dezesesseis) trabalhos de conclusão de curso;

(b) **atualidades** foi o tema de 12 (doze) trabalhos de conclusão de curso; e,

(c) **auditoria** foi o tema central de 11 (onze) trabalhos de conclusão de curso.

As temas menos pesquisados, de acordo com a grade curricular 2006/1, foram, então, e em ordem crescente:

1º) **contabilidade atuarial e contabilidade de condomínios** – um trabalho de conclusão de curso em cada uma;

2º) **ativos intangíveis, direito e normas internacionais de contabilidade** – dois trabalhos de conclusão de curso em cada uma;

3º) **administração** – três trabalhos de conclusão de curso;

4º) **economia** – quatro trabalhos de conclusão de curso;

5º) **contabilidade gerencial** – sete trabalhos de conclusão de curso;

6º) **contabilidade e responsabilidade social** – oito trabalhos de conclusão de curso.

Diante dos levantamentos realizados e segundo dados obtidos através da coleta feita preliminarmente, acredita-se que, para se compreender o motivo que levou os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina a optarem por determinadas áreas temáticas, seria necessário aplicar-lhes um questionário. Somente dessa forma seria possível levantar com segurança as suas principais razões, ou seja, se a escolha do tema se deu em virtude da preferência por alguma disciplina, ou devido à área de realização de estágio, ou devido à preferência pelo professor orientador, ou outros aspectos que não serão por ora analisados.

4 REFLEXÕES FINAIS

Ante todo o exposto no decorrer desta pesquisa, espera-se, inicialmente, ter-se atingido o objetivo geral deste trabalho, qual seja, identificar os tópicos dos trabalhos de conclusão de curso apresentados no período de 2010/1 a 2011/2 pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, de acordo com a grade curricular 2006/01.

A pesquisa abrangeu 133 (cento e trinta e três) monografias e também alguns artigos científicos que totalizaram a quantidade de 24 (vinte e quatro).

De acordo com os temas apresentados durante o desenvolvimento deste trabalho e pertencentes à grade curricular 2006/01, chegou-se, então, à conclusão de que alguns não foram objeto/alvo de estudos dos trabalhos monográficos pesquisados nos 1º e 2º semestres dos anos de 2010 e 2011, como, por exemplo, as matérias abordadas nas disciplinas CCN 5147 – Perícia Contábil; CCN 5166 – Contabilidade Rural; CCN 5261 – Contabilidade de Empresas Imobiliárias, dentre outras.

Os temas mais abordados pelos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina foram a contabilidade geral, a contabilidade ambiental, a contabilidade pública e a contabilidade tributária.

A contabilidade geral foi o foco de 25 (vinte e cinco) trabalhos de conclusão de curso; e a contabilidade ambiental, contabilidade pública e contabilidade tributária foram focalizadas em 21 (vinte e um) trabalhos de conclusão de curso, cada uma.

Dentre os outros temas detectados neste trabalho, sobressaem a contabilidade de custos, com 16 (dezesesseis) trabalhos de conclusão de curso, a categoria “atualidades”, com 12 (doze) trabalhos e a auditoria, com 11 (onze) trabalhos de conclusão de curso.

Finalmente, destaca-se, tendo em vista todos os dados colhidos e durante este trabalho, que os temas menos pesquisados, de acordo com a grade curricular 2006/1, foram, então, e em ordem crescente: a contabilidade atuarial e contabilidade de condomínios – um trabalho de conclusão de curso em cada uma; os ativos intangíveis, Direito e normas internacionais de contabilidade – dois trabalhos de conclusão de curso em cada uma; a administração – três trabalhos de conclusão de curso; a economia – quatro trabalhos de conclusão de curso; a contabilidade

gerencial – sete trabalhos de conclusão de curso; e, a contabilidade e responsabilidade social – oito trabalhos de conclusão de curso.

Feitas então estas considerações, assinala-se que não se procurou aqui esgotar o tema proposto, mas tão-somente contribuir com um estudo que possa servir de subsídio para discussões, projetos e decisões do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, conforme colocado na justificativa do presente trabalho.

5 RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Recomenda-se, para futuros trabalhos que tratem de tema semelhante a este, que se realize uma análise que compreenda um maior período temporal e focalize apenas alguns tópicos, de modo a ensejar uma análise longitudinal da opção dos acadêmicos por certos temas estudados no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

Além disso, sugere-se que sejam levantadas e verificadas hipóteses quanto às escolhas dos temas detectados, tais como: a) as horas correspondentes a cada disciplina ministrada, já que se pode supor, a princípio, que quanto maior o número de horas ministradas, maior o interesse dos acadêmicos por determinada disciplina; b) a disponibilidade de professores orientadores na área escolhida; c) a colocação de disciplinas na grade curricular (fase inicial, intermediária ou final); d) simpatia pelo(a) professor(a) da disciplina relacionada ao tema; e) possível relação com o trabalho do acadêmico ou sua área de estágio, e assim por diante. Alguns trabalhos deste tipo exigiriam entrevistas e/ou questionários com egressos do curso.

Outra sugestão seria o estabelecimento de uma comparação entre os tópicos detectados neste trabalho e aqueles detectados no trabalho de Cíntia Mohr, no qual ela verificou os tópicos das monografias de acordo com o currículo de 1994.1. Seria possível, assim, fazer uma análise longitudinal, de forma a verificar a influência ou não das mudanças efetuadas em 2006.1 na seleção de tópicos de trabalhos de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Conheça a ABNT.**

Disponível em: <http://www.abnt.org.br/m3.asp?cod_pagina=929>. Acesso em: 15 maio 2012.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza.

Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lucia Monteiro; DELUIZ, Neise. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias.** 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995.

BEUREN, Ilse Maria; et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. **Resolução CFC nº 774, de 16 de dezembro de 1994.** Aprova o Apêndice à Resolução sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/contabil/resolucaocfc774.htm>>. Acesso em: 10 out. 2010.

_____. **Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 10 out. 2010.

_____. **Parecer CNE/CES n.º 8/2007, de 31 de janeiro de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf>. Acesso em: 09 out. 2010.

_____. **CES/CNE 0146/2002, de 03 de março de 2002.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/14602DCEACTHSEMDTD.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

COLZANI, Valdir Francisco. **Guia para redação do trabalho científico**. Curitiba: Juruá, 2001.

DIAS, Alexandre de Oliveira. **Evolução Curricular do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina: análise do Currículo 2006/1 e sua comparação com o Currículo 1994/1**. Monografia (Ciências Contábeis), Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

ECO, Umberto. **Metodologia: como se faz uma tese**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FRANÇA, Júnia Lessa; BORGES, Stella Maris; VASCONCELLOS, Ana Cristina de; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Manual de normalização de publicações técnico-científicas**. 4. ed. rev. e aum. 2. reimpr. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

GARCIA, Eduardo Affonso Cadavid. **Manual de sistematização e normalização de documentos técnicos**. São Paulo: Atlas, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JACOBINI, Maria Leticia de Paiva. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Alínea, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARCANTONIO, Antonia Terezinha; SANTOS, Martha Maria dos; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Elaboração e divulgação do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PELEIAS, Ivam Ricardo (organizador); PALMA, Daniel Azevedo... [et al.]. **Didática do ensino de contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral**. 2. tir. Curitiba: Juruá, 2006.

_____, Elisabeth Schneider de; GAUDIE-LEY, Maria Dulce L. de Magalhães; FERREIRA, Ana Lúcia Lima; SOUZA, Madirlene Macedo de; FIGUEIREDO, Maria das Graças Glória; SODRÉ, Selma Mendes Fontes; PITANGA, Vera Lúcia de Barros. **Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Departamento de Ciências Contábeis**. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/ccn/contents/public_view/9>. Acesso em: 01 out. 2010.

APÊNDICE

**LISTAGEM DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE 2010/1 A 2011/2, DE ACORDO COM A GRADE
CURRICULAR 2006/01**

Espécie de trabalho de conclusão de curso	Semestre	Título
ARTIGO	2010/1	GESTÃO AMBIENTAL EM MICROEMPRESAS COM O APORTE DA CONTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA MICROEMPRESA DO SETOR TÊXTIL
MONOGRAFIA	2010/1	ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: UM COMPARATIVO DAS DIMENSÕES DO INDICADOR ENTRE AS EMPRESAS DO SISTEMA ELETROBRÁS
MONOGRAFIA	2010/1	UMA ANÁLISE DAS FRAUDES CONTÁBEIS ATRAVÉS DA LEITURA DE REVISTAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE
MONOGRAFIA	2010/1	COMPOSIÇÃO E EVOLUÇÃO DA DESPESA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2005 A 2009
MONOGRAFIA	2010/1	ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMÍNIOS: ESTUDO EM UM CONDOMÍNIO CATARINENSE
MONOGRAFIA	2010/1	ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PAPERS DE CONTABILIDADE E AUDITORIA PUBLICADOS NOS JOURNALS INTERNACIONAIS DE ACORDO COM O ISI WEB OF SCIENCE, SCOPUS E GOOGLE SCHOLAR
MONOGRAFIA	2010/1	DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA: ESTUDO COMPARATIVO DOS COMPONENTES TÍPICOS NO SETOR

		PÚBLICO ESTATAL VERSUS EMPRESARIAL
MONOGRAFIA	2010/1	QUANTIFICAÇÃO E ANÁLISE DA ALTERAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA NOS PERÍODOS DE 2003 A 2008
MONOGRAFIA	2010/1	A EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS DE LICITAÇÃO AO LONGO DOS ANOS E A SUPERVISÃO DO CONTROLE INTERNO NOS PROCESSOS LICITATÓRIOS EM UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR
MONOGRAFIA	2010/1	ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE
MONOGRAFIA	2010/1	PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE AS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS TÉCNICOS DE CONTROLE INTERNO E EXTERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
MONOGRAFIA	2010/1	BENEFÍCIOS FISCAIS COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO: UM ENFOQUE AO PROGRAMA PRÓ-EMPREGO CONCEDIDO PELO ESTADO DE SANTA CATARINA AOS CONTRIBUINTES DO ICMS
MONOGRAFIA	2010/1	SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: REAVALIAÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM 2008 EM UMA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DO ESTADO DE SANTA CATARINA - BRASIL
MONOGRAFIA	2010/1	CONTRIBUIÇÕES DA SIMULAÇÃO GERENCIAL PARA O APRENDIZADO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
MONOGRAFIA	2010/1	ESTUDO DOS IMPACTOS DA RESOLUÇÃO CFC Nº 1.136/2008 NOS ENTES PÚBLICOS ESTATAIS: DEPRECIÇÃO

MONOGRAFIA	2010/1	ADEQUAÇÃO DAS COMPANHIAS QUE ATUAM NO BRASIL À GOVERNANÇA CORPORATIVA: O COMITÊ DE AUDITORIA
MONOGRAFIA	2010/1	MOTIVAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS EM UM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE: APLICAÇÃO DO MODELO DOS DOIS FATORES DE FREDERICK HERZBERG
MONOGRAFIA	2010/1	AVALIAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS EM UMA SOCIEDADE DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO DE FPOLIS/SC À LUZ DO DISCIPLINAMENTO DOS ÓRGÃOS REGULADORES
MONOGRAFIA	2010/1	CONTABILIDADE E GESTÃO NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM PERIÓDICOS NACIONAIS
MONOGRAFIA	2010/1	ANÁLISE DO CONTROLE INTERNO EXERCIDO PELOS CONTADORES NAS SECRETARIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA
MONOGRAFIA	2010/1	APLICAÇÃO DO CUSTEIO VARIÁVEL COMO FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO DE CASO DE UMA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS
MONOGRAFIA	2010/1	ESTUDO DE CASO DA APLICAÇÃO DE MODELO PARTICULAR DE ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS PARA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE UMA EMPRESA DO RAMO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
MONOGRAFIA	2010/1	DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DAS DISTRIBUIDORAS DE ENERGIA ELÉTRICA DO BRASIL DE 2003 A 2009
MONOGRAFIA	2010/1	O VALOR DA MARCA COMO UM ATIVO INTANGÍVEL: UM ESTUDO DE CASO DA WEG

		S.A.
MONOGRAFIA	2010/1	COMPARAÇÃO DO CRESCIMENTO VEGETATIVO DA ARRECADAÇÃO TOTAL DO ICMS FRENTE À EVOLUÇÃO ECONÔMICA COM VISTAS AOS SISTEMAS DE CONTROLES RELATIVOS AO PROCESSO DE REFORMA TRIBUTÁRIA
MONOGRAFIA	2010/1	ABERTURA DE CRÉDITOS ADICIONAIS: UM ESTUDO DE CASO DA ENCHENTE DE NOVEMBRO DE 2008 NO ESTADO DE SANTA CATARINA
MONOGRAFIA	2010/1	FUSÃO, CISÃO E INCORPORAÇÃO DE EMPRESAS OPTANTES PELO REGIME DE TRIBUTAÇÃO FEDERAL LUCRO REAL COMO UMA DAS FORMAS DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO
MONOGRAFIA	2010/1	ANÁLISE DA GESTÃO AMBIENTAL: ESTUDO EM DOIS HOSPITAIS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS
MONOGRAFIA	2010/1	ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS NORMAS BRASILEIRAS E O SISTEMA CONTABILÍSTICO DA ÁFRICA OCIDENTAL (SYSCOA)
MONOGRAFIA	2010/1	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM UM HOSPITAL DA REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI
MONOGRAFIA	2010/1	COMO AS EMPRESAS DE FACTORING PODEM FUNCIONAR COMO APOIO AO CRESCIMENTO DAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS BRASILEIRAS
MONOGRAFIA	2010/1	ANÁLISE DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS: COMPONENTES OFICIAIS DIANTE DA PERCEPÇÃO DE ALGUNS INTEGRANTES DO

		CONTROLE SOCIAL DE FLORIANÓPOLIS
MONOGRAFIA	2010/1	ANÁLISE DOS PROCESSOS DE UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS NA ÁREA DE SUPORTE TÉCNICO À LUZ DA GESTÃO BASEADA EM ATIVIDADES
MONOGRAFIA	2010/1	APLICAÇÃO DE UM MODELO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES NO JUIZADO ESPECIAL CÍVEL DA COMARCA DE FLORIANÓPOLIS
MONOGRAFIA	2010/1	ESTUDO COMPARATIVO DE BALANÇOS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2008
MONOGRAFIA	2010/1	A GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E ENCOMENDAS
MONOGRAFIA	2010/1	AVALIAÇÃO DA GESTÃO DA SEÇÃO DE SUBSISTÊNCIA DE UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR QUANTO AO USO DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA ESPECÍFICA PARA PROVIMENTO DE ALIMENTAÇÃO: O CASO DA BASE AÉREA DE FLORIANÓPOLIS
MONOGRAFIA	2010/1	SONEGAÇÃO FISCAL: LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS MECANISMOS DE COMBATE À SONEGAÇÃO DO IRPF E DO ICMS, IMPLEMENTADOS PELO GOVERNO FEDERAL E PELO ESTADO DE SANTA CATARINA, NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2001 A DEZEMBRO DE 2009
MONOGRAFIA	2010/1	A RELEVÂNCIA DE UM SISTEMA ERP NO PROCESSO DE GERENCIAMENTO DOS CUSTOS – UM ESTUDO DE CASO EM UMA

		CONCESSIONÁRIA DE AUTOMÓVEIS
MONOGRAFIA	2010/1	UM ESTUDO ACERCA DA EVIDENCIAÇÃO DAS CONTINGÊNCIAS NAS MAIORES EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO DO BRASIL
MONOGRAFIA	2010/1	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: ANÁLISE E COMPARAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DE UMA AMOSTRA DE EMPRESAS LISTADAS NO NOVO MERCADO
MONOGRAFIA	2010/1	IDENTIFICAÇÃO DE PONTOS CONVERGENTES ENTRE AS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE APLICADAS AO SETOR PÚBLICO E A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL
MONOGRAFIA	2010/1	ANÁLISE DO PROCESSO DE PRECIFICAÇÃO ESTRATÉGICA EM INDÚSTRIA DE ROUPAS E ACESSÓRIOS DE NEOPRENE
MONOGRAFIA	2010/1	ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: ESTUDO EM UMA EMPRESA DO SETOR DE CONFECÇÃO TÊXTIL DE SANTA CATARINA
MONOGRAFIA	2010/1	A AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS ORGANIZAÇÕES POR MEIO DO BALANÇO SOCIAL
ARTIGO	2010/2	CONTABILIDADE AMBIENTAL E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS OBRIGATÓRIAS: INFORMAÇÕES AMBIENTAIS RELEVANTES NAS NOTAS EXPLICATIVAS
ARTIGO	2010/2	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO DAS EMPRESAS DO NOVO MERCADO DA BM&FBOVESPA POR SETOR DE ATUAÇÃO

ARTIGO	2010/2	ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
ARTIGO	2010/2	O IMPACTO TRIBUTÁRIO NA DETERMINAÇÃO DO PREÇO DE TRANSFERÊNCIA NA IMPORTAÇÃO: ESTUDO DE CASO
MONOGRAFIA	2010/2	MAPEAMENTO DO CAPITAL INTELECTUAL EM UMA EMPRESA DE TECNOLOGIA SOB A ÓTICA DE SEU GESTOR
MONOGRAFIA	2010/2	PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES DOS DEPARTAMENTOS DE CONTABILIDADE DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO SUL DO BRASIL
MONOGRAFIA	2010/2	CONTROLE DE CADASTROS DE IMÓVEIS URBANOS: ESTUDO SOBRE ARRECADAÇÃO DO IPTU NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS
MONOGRAFIA	2010/2	A PERCEPÇÃO DOS CONTABILISTAS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS, COM RELAÇÃO À IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL
MONOGRAFIA	2010/2	ESTÁGIO EXTRACURRICULAR: AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA?
MONOGRAFIA	2010/2	PRODUÇÃO CIENTÍFICA E A DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO: UM ESTUDO DA CONTRIBUIÇÃO DOS DOCENTES NA ATUAÇÃO DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE

		SANTA CATARINA NOS ANOS DE 2008 E 2009
MONOGRAFIA	2010/2	SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS COM APLICAÇÃO PARCIAL DO SICOGEA
MONOGRAFIA	2010/2	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM REVISTAS NACIONAIS CONSTANTES NO PORTAL DA CAPES
MONOGRAFIA	2010/2	AUDITORIA DE FOLHA DE PAGAMENTO: UM ESTUDO DE CASO EM PRESTADORA DE SERVIÇO
MONOGRAFIA	2010/2	RESTOS A PAGAR: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS ADOTADOS NA PREFEITURA DE BIGUAÇU
MONOGRAFIA	2010/2	JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO OU DIVIDENDOS - O QUE MELHOR CONTRIBUI PARA A ECONOMIA TRIBUTÁRIA DE UMA SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO DO RAMO DE ÁGUA E SANEAMENTO: UM ESTUDO DE CASO
MONOGRAFIA	2010/2	RELAÇÃO ENTRE AUDITORES INDEPENDENTES E AUDITADOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ENTIDADE FECHADA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
MONOGRAFIA	2010/2	CONTRIBUIÇÃO NO RESULTADO TRIBUTÁRIO OBTIDO POR SIDERURGIAS QUANDO DO PAGAMENTO DA REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS COM JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO
MONOGRAFIA	2010/2	PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO GOVERNO FEDERAL: FUNCIONALIDADES, LIMITAÇÕES

		E POTENCIALIDADES
MONOGRAFIA	2010/2	VERIFICAÇÃO DA CONFORMIDADE NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS SEGUNDO O PRONUNCIAMENTO TÉCNICO 36
MONOGRAFIA	2010/2	O CONTROLE DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL COMO GARANTIA DAS DISPONIBILIDADES DO PATRIMÔNIO: O CASO DA BASE AÉREA DE FLORIANÓPOLIS
MONOGRAFIA	2010/2	CONTROLE FINANCEIRO: METODOS UTILIZADOS POR UMA ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA
MONOGRAFIA	2010/2	PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO: UM ESTUDO DE CASO DO PIS E DA COFINS APURADOS PELA ALÍQUOTA MONOFÁSICA
MONOGRAFIA	2010/2	FUNCIONALIDADES, LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES DO PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO SENADO FEDERAL
MONOGRAFIA	2010/2	ICMS ECOLÓGICO: UMA ANÁLISE DA GESTÃO AMBIENTAL E FINANCEIRA DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ
MONOGRAFIA	2010/2	RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE DISCLOSURE DO CAPITAL INTELECTUAL E AS CARACTERÍSTICAS DAS COMPANHIAS LISTADAS NO ÍNDICE BOVESPA
MONOGRAFIA	2010/2	PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE NO BRASIL E A ADOÇÃO DOS PADRÕES INTERNACIONAIS
MONOGRAFIA	2010/2	A PARTICIPAÇÃO DOS TUTORES A DISTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA

		CATARINA
MONOGRAFIA	2010/2	REFLEXOS TRIBUTÁRIOS DO REIDI EM EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL VOLTADAS À CONSTRUÇÃO DE USINAS HIDRELÉTRICAS: UMA SIMULAÇÃO
MONOGRAFIA	2010/2	CUSTO LOGÍSTICO NA IMPORTAÇÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE MODAIS DE TRANSPORTE
MONOGRAFIA	2010/2	ANÁLISE DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS DO INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS: UM ESTUDO DE CASO NO BENEFÍCIO DEFINIDO SALDADO E POSTALPREV NA DIRETORIA DE SANTA CATARINA
MONOGRAFIA	2010/2	ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS PUBLICADAS NOS CONGRESSOS DE CONTABILIDADE UFSC E USP DE 2008 E 2009
MONOGRAFIA	2010/2	INSTRUMENTOS DA CONTABILIDADE UTILIZADOS EM UMA PEQUENA EMPRESA COMERCIAL
MONOGRAFIA	2010/2	ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PESQUISADORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL
MONOGRAFIA	2010/2	A AUDITORIA AMBIENTAL E SUA INCLUSÃO NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
MONOGRAFIA	2010/2	VIABILIDADE ECONÔMICA DE EMPRESAS PARTICIPANTES DE LICITAÇÕES PÚBLICAS EM EMPRESAS DE ECONOMIA MISTA: UM ESTUDO MULTI-CASO EM EMPRESAS DO SETOR ELÉTRICO
MONOGRAFIA	2010/2	ANÁLISE DE PROCESSOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO CUSTEIO E GESTÃO BASEADOS EM ATIVIDADES (ABC/ABM):

		ESTUDO NO PROCESSO DE FATURAMENTO DE UM HOSPITAL
MONOGRAFIA	2010/2	UM ESTUDO DO PROCESSO DE NACIONALIZAÇÃO DE PEÇAS DE REPOSIÇÃO DE AERONAVES E EQUIPAMENTOS NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA
MONOGRAFIA	2010/2	A REPRESENTAÇÃO DO VALOR DO BEM NO BALANÇO PATRIMONIAL DE UMA EMPRESA E SEUS EFEITOS EM FACE DA DEPRECIAÇÃO E INFLAÇÃO
ARTIGO	2011/1	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE EMPRESAS LISTADAS NO NOVO MERCADO DA BM&FBOVESPA: UMA ANÁLISE DOS ANOS DE 2008 E 2009
ARTIGO	2011/1	CONTRIBUIÇÕES DOS INCENTIVOS FISCAIS: RESPONSABILIDADE X BENEFÍCIOS
ARTIGO	2011/1	PESQUISA CIENTÍFICA: UMA INVESTIGAÇÃO DO PERFIL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ARTIGO	2011/1	DESPESAS PÚBLICAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA: COMPOSIÇÃO E REPRESENTATIVIDADE
ARTIGO	2011/1	ICMS ECOLÓGICO: ANÁLISE DO ICMS ECOLÓGICO NO ESTADO DO PARANÁ
ARTIGO	2011/1	PORTUGAL E BRASIL: CONVERGÊNCIA APÓS ADOÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE
ARTIGO	2011/1	A CONTRIBUIÇÃO DO CUSTEIO VARIÁVEL NA COMPARAÇÃO DO PREÇO DE VENDA DE MERCADO EM RELAÇÃO À MARGEM DE

		CONTRIBUIÇÃO
ARTIGO	2011/1	ANÁLISE DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS SOBRE O ALINHAMENTO ESTRATÉGICO: UM ESTUDO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO PRINCIPAIS EVENTOS DE CONTABILIDADE NO PERÍODO DE 2004 a 2009
ARTIGO	2011/1	CONTABILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: INVESTIGAÇÃO DA FUNÇÃO SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ/SC, NO PERÍODO DE 2004 A 2008
ARTIGO	2011/1	INSTRUMENTOS FINANCEIROS: AS OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS EVIDENCIADAS PELAS EMPRESAS INTEGRANTES DO ÍNDICE BOVESPA NO EXERCÍCIO DE 2009
ARTIGO	2011/1	ANÁLISE DE VIABILIDADE: UM CASO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PEQUENA EMPRESA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM FLORIANÓPOLIS
ARTIGO	2011/1	CONTROLE INTERNO E AS FUNDAÇÕES DE APOIO À PESQUISA UNIVERSITÁRIA : UMA ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DO CONTROLE INTERNO NAS FUNDAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA NO ANO DE 2010
ARTIGO	2011/1	ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL DA CEASA/SC
MONOGRAFIA	2011/1	PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS PARTIDOS POLÍTICOS
MONOGRAFIA	2011/1	GESTÃO RUMO AO DESEMPENHO DE EXCELÊNCIA: PROPOSTA DE CONSORCIAÇÃO DAS POTENCIALIDADES

		DO BALANCED SCORECARD E PRÊMIO NACIONAL DE QUALIDADE OPERACIONALIZADO NA EMPRESA CAPITAL CONTABILIDADE ASSESSORIA LTDA
MONOGRAFIA	2011/1	AVALIAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE CONTROLE APLICADOS NAS LICITAÇÕES DE UMA FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
MONOGRAFIA	2011/1	IMPOSTO DE RENDA PESSOA FÍSICA: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
MONOGRAFIA	2011/1	ASPECTOS TRIBUTÁRIOS DE UMA CONCESSIONÁRIA DE AUTOMÓVEIS DO SUL DO BRASIL
MONOGRAFIA	2011/1	IMPACTOS DA SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA DO ICMS SOBRE A CARGA TRIBUTÁRIA DAS EMPRESAS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL: UM ESTUDO MULTICASOS EM DUAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA
MONOGRAFIA	2011/1	BALANÇOS SOCIAIS PUBLICADOS PELO SISTEMA CFC/CRC's: UMA ANÁLISE QUANTO A APLICAÇÃO DA NBC T 15
MONOGRAFIA	2011/1	PLANO DE NEGÓCIOS: ANÁLISE DA VIABILIDADE DA ABERTURA DE UM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE
MONOGRAFIA	2011/1	COMPARATIVO DO RESULTADO TRIBUTÁRIO ENTRE: EMPRESAS EXPLORADORAS DE PETRÓLEO, INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E SIDERÚRGICAS, EM FACE DA UTILIZAÇÃO DE JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO
MONOGRAFIA	2011/1	A REPRESENTATIVIDADE DAS DESPESAS

		COM PESSOAL DOS MUNICÍPIOS CATARINENSES EM RELAÇÃO À RECEITA CORRENTE LÍQUIDA
MONOGRAFIA	2011/1	ANÁLISE DE CUSTOS EM PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: APLICAÇÃO DO CUSTEIO VARIÁVEL A UMA ESCOLA INFANTIL E FUNDAMENTAL
MONOGRAFIA	2011/1	FOLHA DE PAGAMENTO: IMPACTO FINANCEIRO DOS GASTOS COM EMPREGADOS GERADOS PELA POLÍTICA DE EXPANSÃO DE UMA EMPRESA
MONOGRAFIA	2011/1	IDENTIFICAÇÃO DO ENQUADRAMENTO DAS NOTAS EXPLICATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA EM RELAÇÃO ÀS NORMAS DE CONTABILIDADE APLICADAS AO SETOR PÚBLICO
MONOGRAFIA	2011/1	ESTUDO DOS REFLEXOS CONTÁBEIS ORIUNDOS DE REGISTROS NO SIAFI: O CASO NO 63º BATALHÃO DE INFANTARIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO
MONOGRAFIA	2011/1	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO MÉTODO DE CUSTOS ABC PARA PRECIFICAÇÃO DE PROJETOS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE
MONOGRAFIA	2011/1	O CUSTO LOGÍSTICO DE IMPORTAÇÃO DE BOMBAS CENTRÍFUGAS E SUA PARTICIPAÇÃO NO CUSTO DO PRODUTO
MONOGRAFIA	2011/1	O COMPORTAMENTO DO ICMS ECOLÓGICO NOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ NOS ANOS DE 2008, 2009 E 2010
MONOGRAFIA	2011/1	EFEITO DA PRIVATIZAÇÃO NA ESTRUTURA DE CAPITAL E DE EMPRESAS DO SETOR DE

		DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NO BRASIL
MONOGRAFIA	2011/1	JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO: RESULTADO TRIBUTÁRIO EM UMA EMPRESA DE CAPITAL ABERTO DO SEGMENTO DE BEBIDAS
MONOGRAFIA	2011/1	ICMS COBRADO POR SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA DE ARTIGOS DE PAPELARIA
MONOGRAFIA	2011/1	A GESTÃO AMBIENTAL NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS ECOLÓGICOS EM CONSERVA: ANÁLISE DE UMA EMPRESA DE ALIMENTOS
MONOGRAFIA	2011/1	AUDITORIA NA COFIN/MPSC: ALTERNATIVAS TÉCNICAS PARA A ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO E PROGRAMAS DE AUDITORIA
MONOGRAFIA	2011/1	FORMAÇÃO DO PREÇO EM EMPRESAS DE PANIFICAÇÃO: ESTUDO EM UMA EMPRESA NA REGIÃO SUL DE FLORIANÓPOLIS-SC
MONOGRAFIA	2011/1	ENERGIA DOS VENTOS: UMA ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA DA INSTALAÇÃO DE UMA USINA EÓLICA NO MUNICÍPIO DE LAGUNA – SC
ARTIGO	2011/2	ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA MARICULTORA DO SUL DA ILHA DE FLORIANÓPOLIS
ARTIGO	2011/2	ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA MARICULTORA DO SUL DA ILHA DE FLORIANÓPOLIS
ARTIGO	2011/2	UM ESTUDO SOBRE AS VANTAGENS E

		DESVANTAGENS DA LEI DO MICROEMPREENDEDORISMO INDIVIDUAL PARA OS TRABALHADORES INFORMAIS
ARTIGO	2011/2	UMA PROPOSTA DE SISTEMA BUSINESS INTELLIGENCE PARA A GESTÃO PÚBLICA: MAXIMIZAÇÃO DA EFICIÊNCIA COM FOCO NA NECESSIDADE POPULAR
ARTIGO	2011/2	ESTUDO DE CASO: ANÁLISE DE UM BALANÇO SOCIAL DE UMA EMPRESA DO RAMO DE ENERGIA ELÉTRICA
ARTIGO	2011/2	DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA: UMA ANÁLISE DAS CAPTAÇÕES DE RECURSOS NAS EMPRESAS NO SETOR DE CONTRUÇÃO CIVIL LISTADAS NA BM&F BOVESPA
MONOGRAFIA	2011/2	FORMAÇÃO DE PREÇOS EM UMA EMPRESA INDUSTRIAL DO RAMO NÁUTICO
MONOGRAFIA	2011/2	PROCEDIMENTOS E ADEQUAÇÕES AO SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED)
MONOGRAFIA	2011/2	PARTICULARIDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE IMPORTAÇÃO REALIZADO POR EMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)
MONOGRAFIA	2011/2	UMA ANÁLISE DO PERFIL DO CORPO DOCENTE QUE LECIONA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS IES SITUADAS NAS REGIÕES NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE DO BRASIL
MONOGRAFIA	2011/2	COMO AS EMPRESAS CLASSIFICADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE (ISE) 2011 ABORDAM O TEMA SUSTENTABILIDADE EM SEUS RELATÓRIOS FINANCEIROS?
MONOGRAFIA	2011/2	PROPOSTA DE UM PAINEL DE

		INFORMAÇÕES PARA O CONTROLE DE GESTÃO DE UM POSTO REVENDEDOR DE COMBUSTÍVEIS CARACTERIZADO COMO EMPRESA FAMILIAR
MONOGRAFIA	2011/2	ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL (EFD): VANTAGENS E DESVANTAGENS APARTIR DA LITERATURA SELECIONADA
MONOGRAFIA	2011/2	CONTROLES INTERNOS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
MONOGRAFIA	2011/2	JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO: UM ESTUDO DAS ECONOMIAS TRIBUTÁRIAS NAS EMPRESAS GOL E TAM
MONOGRAFIA	2011/2	ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO CONTÁBIL: UM ESTUDO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
MONOGRAFIA	2011/2	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: UM ESTUDO COMPARATIVO COM A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AUTÔNOMOS NA CONTRUÇÃO CIVIL
MONOGRAFIA	2011/2	INFORMAÇÕES SOBRE AS CONCESSÕES DE TRANSMIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA: UMA ANÁLISE DAS DIVULGAÇÕES DO ICPC 01
MONOGRAFIA	2011/2	UTILIZAÇÃO DA MATRIS DE ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS COMO INSTRUMENTO GERENCIAL DE EVIDENCIAÇÃO DE CONTINGÊNCIAS AMBIENTAIS EM COMÉRCIO VAREJISTA DE COMBUSTÍVEIS
MONOGRAFIA	2011/2	BALANÇO SOCIAL: UMA ANÁLISE DOS INDICADORES INTERNOS DE UMA EMPRESA DO RAMO DE PESQUISA AGROPEQUÁRIA NO PERÍODO DE 2006 A 2010

MONOGRAFIA	2011/2	CLASSIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DE PASSIVOS (CAMP) EM ENTIDADES DO SETOR PÚBLICO: ESTUDO DAS ALTERAÇÕES PROMOVIDAS PELAS NORMAS APLICADAS A PARTIR DE 2012
MONOGRAFIA	2011/2	ANÁLISE DA GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA GERADA PELAS EMPRESAS QUE COMPÕE O IBOVESPA POR MEIO DA DVA
MONOGRAFIA	2011/2	ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SEGUNDO O SISTEMA CONTÁBIL GERENCIAL AMBIENTAL- GERAÇÃO 2
MONOGRAFIA	2011/2	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: ESTUDO SOBRE O APERFEIÇOAMENTO DO BALANÇO SOCIAL EM UMA EMPRESA DO RAMO DE ENERGIA ELÉTRICA
MONOGRAFIA	2011/2	GESTÃO DO DESEMPENHO COM BASE NO BALANCED SCORECARD EM UMA PEQUENA EMPRESA DO RAMO DE PET SHOP
MONOGRAFIA	2011/2	COMPORTAMENTO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA NA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA GRANDE FLORIANÓPOLIS NO PERÍODO DE 2006 A 2010
MONOGRAFIA	2011/2	OBSERVATÓRIO SOCIAL: CONTRIBUIÇÃO PARA A TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA
MONOGRAFIA	2011/2	CONTRUÇÃO CIVIL: ANÁLISE COMPARATIVA DE CUSTO DE MÃO-DE-OBRA E DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA REGULARIZAÇÃO DA OBRA
MONOGRAFIA	2011/2	SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE

		ARTIGOS ESPORTIVOS
MONOGRAFIA	2011/2	PERFIL DO CORPO DOCENTE DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM CONTABILIDADE NAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL
MONOGRAFIA	2011/2	PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO BENEFÍCIOS FISCAIS NO RECOLHIMENTO DE ICMS NA IMPORTAÇÃO
MONOGRAFIA	2011/2	NORMAS PROFISSIONAIS DE AUDITORIA: ALTERAÇÕES OCORRIDAS COM A ADOÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS
MONOGRAFIA	2011/2	CARACTERIZAÇÃO DOS OBSERVATÓRIOS SOCIAIS INTALADOS NO BRASIL E A CONTRIBUIÇÃO POTENCIAL DA CONTABILIDADE
MONOGRAFIA	2011/2	ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DE UMA EMPRESA NO SETOR ELÉTRICO
MONOGRAFIA	2011/2	APLICAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM UM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA
MONOGRAFIA	2011/2	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO COMO INSTRUMENTO DE EVIDENCIAÇÃO DA RIQUEZA DISTRIBUIDA Á SOCIEDADE POR EMPRESAS LISTADAS NA BM&F BOVESPA NOS ANOS DE 2005 A 2009
MONOGRAFIA	2011/2	SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICO NO OESTE CATARINENSE

ANEXO I

1ª Fase			
Código	Disciplina	Horas/Aula	Pré-requisito
CCN5115	CONTABILIDADE I	72	-
DIR 5966	LEGISLAÇÃO COMERCIAL E SOCIETÁRIA	72	-
CAD5151	TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES	72	-
LLV 5603	PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA I	60	-
MTM5134	MATEMÁTICA I	60	-
TOTAL		336	

2ª Fase			
Código	Disciplina	Horas/Aula	Pré-requisito
CCN5116	CONTABILIDADE II	72	CCN 5115
CNM5145	TEORIA ECONÔMICA	72	-
INE 5125	MÉTODOS ESTATÍSTICOS I	72	-
MTM5151	MATEMÁTICA FINANCEIRA I	72	-
DIR 5972	LEGISLAÇÃO SOCIAL E PREVIDENCIÁRIA	72	-
TOTAL		360	

3ª Fase			
Código	Disciplina	Horas/Aula	Pré-requisito
CCN5117	CONTABILIDADE III	72	CCN 5116
MTM5152	MATEMÁTICA FINANCEIRA II	72	MTM 5151
CCN5124	LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL	72	CCN 5116
FIL 5109	ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA	72	-
INE 5126	MÉTODOS ESTATÍSTICOS II	72	INE 5125
TOTAL		360	

4ª Fase			
Código	Disciplina	Horas/Aula	Pré-requisito
CCN5137	CONTABILIDADE DE CUSTOS	72	CCN 5117
EPS5119 ¹	PESQUISA OPERACIONAL APLICADA À CONTABILIDADE	72	INE 5125
DIR 5991	LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA	72	-
CCN5119	CONTABILIDADE SUPERIOR	72	CCN 5117
CCN	DISCIPLINA(S) OPTATIVA(S)	72	-
TOTAL		360	

5ª Fase			
Código	Disciplina	Horas/Aula	Pré-requisito
CCN5171	CONTABILIDADE PÚBLICA I	72	-
CCN5321	CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA I	72	DIR 5991

¹ Houve alteração nesta disciplina, razão pela qual esta cadeira da grade curricular corresponde, atualmente, à matéria "CCN5120 Contabilometria".

CNM5305	MERCADO DE CAPITAIS	72	MEM 5152
CCN5303	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	72	CCN 5119
CCN5139	ANÁLISE DE CUSTOS	72	CCN 5137
TOTAL		360	

6ª Fase			
Código	Disciplina	Horas/Aula	Pré-requisito
CCN5172	CONTABILIDADE PÚBLICA II	72	CCN 5171
CCN5322	CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA II	72	DIR 5991 e CCN5321
CCN5141	TÉCNICAS DE PESQUISA EM CONTABILIDADE	72	CCN 5119
CCN5180	CONTABILIDADE E FINANÇAS	72	MTM 5152
CCN5140	CONTABILIDADE GERENCIAL	72	CCN 5139
TOTAL		360	

7ª Fase			
Código	Disciplina	Horas/Aula	Pré-requisito
CCN5318	AUDITORIA CONTÁBIL I	72	CCN 5303
CCN5184	CONTABILIDADE AVANÇADA	72	CCN 5119
CCN5185	SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL	72	CCN 5124
CCN5183	CONTABILIDADE ATUARIAL	36	CCN 5180
CCN5181	SIMULAÇÃO GERENCIAL I	36	CCN 5140
CCN5186	TEORIA DA CONTABILIDADE	72	CCN 5119
TOTAL		360	

8ª Fase			
Código	Disciplina	Horas/Aula	Pré-requisito
CCN5147	PERÍCIA CONTÁBIL	72	CCN 5318
CCN5182	SIMULAÇÃO GERENCIAL II	36	CCN 5181
CCN5320	AUDITORIA CONTÁBIL II	72	CCN 5318
CCN5323	PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	72	CCN 5322
CCN5325	CONTROLADORIA	72	CCN 5140
CCN	DISCIPLINA OPTATIVA	36	-
TOTAL		360	

9ª Fase			
Código	Disciplina	Horas/Aula	Pré-requisito
CCN	DISCIPLINA(S) OPTATIVA(S)	72	-
CCN5401	MONOGRAFIA	180	CCN 5141
CCN	DISCIPLINA(S) OPTATIVA(S)	72	-
CCN	DISCIPLINA OPTATIVA	36	-
TOTAL		360	

DISCIPLINAS OPTATIVAS			
Código	Disciplina	Horas/Aula	Pré-requisito
CCN5166	CONTABILIDADE RURAL	72	CCN 5137
CCN5167	CONTABILIDADE DE HOTELARIA E TURISMO	36	CCN 5137
CCN5231	TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE I	36	CCN 5117
CCN5232	TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE II	36	CCN 5117
CCN5233	TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE III	72	CCN 5117
CCN5241	TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE GERENCIAL I	36	CCN 5140
CCN5242	TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE GERENCIAL II	36	CCN 5140
CCN5243	TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE GERENCIAL III	72	CCN 5140
CCN5251	TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE PÚBLICA I	36	CCN 5171
CCN5252	TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE PÚBLICA II	36	CCN 5171
CCN5253	TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE PÚBLICA III	72	CCN 5171
CCN5246	TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA	36	CCN 5117
CCN5247	CONTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL	72	CCN 5117
CCN5248	CONTROLE INTERNO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	72	CCN 5171
CCN5249	CONTABILIDADE DE ATIVOS INTANGÍVEIS	72	CCN 5140
CCN5250	CONTABILIDADE E AVALIAÇÃO MULTICRITERIAL	72	CCN 5140
CCN5255	PERÍCIA SOCIETÁRIA	72	CCN 5318
CCN5257	CONTABILIDADE DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	72	CCN 5303
CCN5254	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS	72	CCN 5117
CCN5259	NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE	72	CCN 5119
CCN5261	CONTABILIDADE DE EMPRESAS IMOBILIÁRIAS	36	CCN 5137
CCN5262	CONTABILIDADE DE COOPERATIVAS	36	CCN 5117
CCN5263	FINANÇAS PESSOAIS	72	-

Grade Curricular de 2006/1, do curso de Ciência Contábeis da UFSC
 Fonte - Disponível em: <<http://www.ccn.ufsc.br>>. Acesso em: 06 nov. 2010.